

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÔES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 59

Ns. 5 e 6 - Novembro e Dezembro 1928

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

A 1928

SUMMARIO

A EDUCAÇÃO E A SAUDE—Discurso do eminente Prof. Miguel Couto.....	Pag. 195
O PROBLEMA UNIVERSITARIO BRASILEIRO—pelo Prof. Afranio Amaral.....	» 211
A ALMA DA ADOLESCENTE—pelo Prof. Georges Dumas.....	» 293
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 301
NOTICIARIO.....	» 315
LIVROS NOVOS.....	» 335
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 343
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 353

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annales*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIX Novembro e Dezembro de 1928 Ns. 5 e 6

A EDUCAÇÃO E A SAUDE

— Encarregado pelos promotores da *Semana de Educação*, no Rio de Janeiro, de encerrar a serie de conferencias allí realizadas, em Outubro ultimo, com o *Dia da Saúde*, produziu o eminente Prof. Miguel Couto, a brilhante oração, cheia de civismo, abaixo transcripta:

A maior riqueza é a saúde, dizem os inguezes, num jogo de palavras a que se presta a sua lingua: «first wealth is health». O «dia da saúde» é pois o dia dessa especie de millionarios da maior fortuna superior á posse de um reino, segundo a avaliação de Lafontaine. «Helas! Sans la santé que m'importe un royaume!»

Por isto em toda a Hellada e na antiga Roma ella foi objecto de incendidó culto, nos templos e em esta-tuas publicas, sob a forma de uma moça, envolta em longa tunica, cingida a fronte por um diadema, e na mão a taça onde se abebera a serpente emblematica. É Hygia, da mais alta estirpe, filha de Esculapio e Lampesia, neta, portanto do Sol e sobrinha de Phaetonte. Menos fervoroso não é o culto que lhe votam hoje, apenas, irreverentemente contaminados pela tina do seculo, a querem menos divina e mais humana, carregando sóros e vaccinas.

Comtudo, deusa ou mulher, nem todos os eleitos das suas graças lhe são fieis, porque ha perdularios e dissolutos que a julgando eternamente conquistada não raro acabam a enfarando, e só vêm a saber o que perderam depois que a perdem:

« La santé peu paraitre, á la langue, un peu fade
Il faut pour la sentir avoir été malade »

O dia da saude se converte, pois, no dia da medicina e da hygiene, que, de mãos dadas, com os recursos de cada uma e de cada era, efficazes ou falliveis, consagrados hoje e ridicularisados amanha, prevenindo ou curando, alliviando ou mentindo com as suas abençoadas mentiras, se irmanam na preocupação pela saude e a vida do homem, numa angustia e numa renuncia que são os cilícios do seu apostolado.

Nesta lida, ninguem, em qualquer idade, lhes escapa á acção tutelar. O ovulo apenas passou a embrião, a pubere mal começa a ser mulher, e já se multiplicam os cuidados com aquella que vae ser mãe. Que infectada não transmita ao filho as suas infecções, a tuberculose, a lues, a lepra, o Neisser; que se não esgote em trabalhos e excessos para não enfraquecel-o; que lhe não herde a desnutrição por seus vícios e diatheses. Tão heroico é o sentimento da maternidade que o que conselhos, intimidações ou consciencia da propria ruina na dignidade ou na bolsa, não conseguem em seu proveito da mulher mais altamente ou mais infimamente collocada, quando decahida nos máus habitos, facilmente logram da mãe, docil e humilde, em prol da sua cultura. E da intoxicada fazem uma abstenica, da negligente uma interessada inquieta nas coisas minimas da saude... que deixou de ser sómente sua.

Chegado ao mundo o infante, a medicina e a hy-

giene não o desamparam mais até o fim,—vigiam-lhe a nutrição, levam-no ao grande ar bemfazejo, protegem-no contra as aggressões da natureza, vão com elle á escola para robustecer-lhe o corpo e lhe poupar o espirito, previnem os perigos da juventude, ensinam o conforto da habitação e as regras da velhice viril.

O DEVER DOS GOVERNANTES

Nesta campanha pela saude do homem, aos governos toca o primeiro plano, porque é não só o futuro senão a propria existencia da Patria que está em jogo. O prever é da nossa esphera, o prover da delles: nossos os conselhos, delles as leis e as obras.

Assim fosse sempre o poder igual ao querer! Estas coisas são do seu natural carissimas, e dahi vem que só nos surtos de prosperidade as nações as affrontam e as levam a termo, sem perda de tempo. Os antigos, se é verdade o que fabulou Phedro, symbolisaram a occasião fugidia, na figura de um homem de testa hirsuta e toutiço glabro,—«comosa fronte nudo occipitio», equilibrado sobre uma navalha alada em vertiginoso vôo. Segure-a firme pelos cabellos quem a quizer presa, porque senão, nem o proprio Jupiter, «non ipse Jupiter». A Allemanha, dominando o mundo antes da guerra com os innumeraveis tentaculos da sua expansão commercial; a Republica Argentina exportando para todos os lados as mercadorias indispensaveis ao homem—a carne e o trigo; o Japão illuminado pelo milagre da cultura dos Estados Unidos afogados em ouro, são os fiadores deste asserto.

Magnificas maternidades centraes e pequenas disseminadas; um sem conto de estações de exame e tra-

tamento; brigadas de parteiras dexteras para a «délivrance» em domicilio; abrigo para as sem tecto; leis de protecção ás operarias e empregadas; emfim tudo que é assistencia se encontra completamente instituido nesses paizes modelares.

A pressa que vem ditando estas linhas imperfeitas e não me permittiu dar-lhes a de mão nem amplial-as em consultas e pesquisas, me excusa da confissão de ignorancia, que ora faço, acerca do que se passa neste sentido no vosso grande S. Paulo. No Rio, só tenho noticia do esforço isolado, nessa admiravel Pro Matre, de Fernando de Magalhães, á frente dos seus companheiros de trabalho.

SAUDE E HYGIENE ÁS CREAÇAS

O governo é o padrinho, vocabulo que vem do baixo latim—«patrinus» e significa paezinho, é o segundo pae compulsorio, o tutor natural de todas as creanças pobres, e o curador official e guia de todas as creanças necessitados ou não. Sob a sua égide a creança ha de ir do berço até ao trabalho; elle lhe dará hospitaes espalhados em profusão; ambulatorios em maior numero; sanatorios em praias e montanhas; visitadores technicos; gottas de leite; creches. A tutela se effectuaria obrigatoriamente:

I—Quando os lactentes fossem dados em criação ou as mães se empregassem como amas de leite;

II—Quando as mães se achassem hospitalizadas ou ausentes;

III—Quando fosse allegada pelos paes pobreza e impossibilidade da criação;

IV—Quando as mães estivessem atacadas de tuberculose ou lepra.

No que concerne á tuberculose, a assistencia assenta nesta noção que o contagio se faz tanto mais facilmente quanto mais novo o pequeno ser; no recém-nascido, dentro das primeiras horas até os primeiros dias, os minimos contactos germinam a doença; e dahi por diante, é proporção do crescimento, precisam ser mais abundantes, mais virulentos e mais demorados. Por outro lado os trabalhos do nosso patricio Antonio Fontes, illuminando com outra luz mais intensa o problema controvertido da herança, pela possibilidade de passagem do virus filtrante através da placenta, impõe uma amplitude maior nas providencias protectoras.

Nestas tennes creaturas, indefesas e quebradiças, o choro sôa como gritos de soccorro, e tal a irrisão das coisas terrenas, o unico que lhes levam equivalem a um castigo, porque é a separação indefnida quicã definitiva, daquella de quem recebeu o alento e jamais receberá a caricia de um beijo, ou ao menos a ternura de um olhar distante. Do seu futuro dicionario está riscada a palavra mãe. É o prego da vida. Tambem na lepra o beneficio é synonymo de maldade. No nosso Brasil alastrado do mal de S. Lazaro, uma das mais uteis obras de caridade seria a criação de asylos, em plena campanha, para o isolamento dos herdeiros presumptivos da terrível herança. A preservação das creanças attinge as familias, pela diminuição dos fôcos, e das familias attinge á Patria, e desta sorte a obra de humanidade se transforma em obra de patriotismo.

Dos tres aos sete annos, a tutelagem do Estado vae se exercer tambem através da «Escola Maternal» ou «Casa da Creança» ou «Jardim da Infancia», denominações anodynas que se valem, quaesquer que sejam as divergencias dos processos, porque ha em todos o mesmo objectivo; tendo em conta os phenomenos physiologi-

cos, somaticos e psychicos, que se passam e se desenvolvem naquella idade da vida, seguil-os sem maltratar-os, tal qual como se fosse uma plantinha tambem em crescimento, que só pede que a preservem de contaminações parasitarias, de deformações desgraciosas, da excessiva acção urente do sol ou humectante da chuva. É um laboratorio de orthopedia moral para ser confiada a uma hygienista, — como o deveu ser todas as professoras, — versada na psychologia infantil e de grande intuição pedagogica. Uma paulista dos quatro costados, que me concedeu a honra de ser interna da minha cadeira, e que antes de servir á medicina com o seu talento, se dedicou ao magisterio deste Estado com a devoção de uma sacerdotisa, exactamente num Jardim de Infancia, a dra. Pereira de Queiroz, defendeu com o maior brilho no 1.º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, em extenso relatorio e na tribuna, as vantagens do systema Montessori contra o systema Broebel. Ninguem a ouviu ou a leu que lhe não dêsse razão.

Da Casa da Creança, onde começa a missão extraordinaria e providencial do medico escolar, passa a creança, sem solução de continuidade, para a escola primaria assistida sempre pelo medico escolar responsavel pela saude desses pequenos alumnos. Só o que falta por emquanto é o tratamento gratuito aos necessitados, indo da intervenção medicamentosa á cirurgia, e dos conselhos hygienicos á applicação dos modificadores naturaes.

A escola em pleno ar tão facil entre nós, a colonia de ferias, esboçada por Azevedo Sodré, a natação, etc., ainda esperam a sua vez. E' interessante observar como em cidades centraes da Europa, entra nos programmas do ensino. Andava em companhia de Rocha Lima visitando ha pouco as escolas primarias de Berlim, quando

certo dia deparamos grupos de meninos e de meninas com os seus distinctivos, simples «bonets» ou uniformes, acompanhados dos seus respectivos professores, em direcção das grandes piscinas espalhadas pela cidade, e resolvemos segui-los; vimol-os, então, em grande alvoroço e algazarra, se lançar na agua; apenas os menores, atrasados e noviços, receberam a lição de um mestre alli posto para esse fim, num exercicio obrigatorio a que nenhum allemão se recusa e de que todos se orgulham. Lá estas coisas já se acham standardizadas e o alumno sãe da escola não sómente sadio e culto senão tambem robusto e intrepido.

SUPREMA FELICIDADE NA TERRA

No dia em que Augusto, rendendo graças pela victoria alcançada em Accio, consagrou a Apollo o templo edificado no alto do Monte Palatino, cujas ruinas o turista ainda hoje pode admirar, Horacio perguntou a si mesmo, numa das suas bellas odes, que lhe havia de pedir. As primicias do saboroso vinho? Os esplendidos rebanhos da Calabria ardente? Os campos regados pelo Liris rumoroso? O ouro ou o marfim da India? Não, elle só lhe pediu o consentir-lhe a vida, porem são de corpo e forte de espirito—«valido et cum mente integra». Uma ou outra condição não lhe servia, senão as duas reunidas.

«Saude», pois, suprema felicidade na terra, aspiração maior de todos os mortaes. Hygia enthronisada nos corações humanos, quanto mereces que tenhas um dia para a tua invocação, e sobretudo como merecias outro cantor das tuas virtudes e outro obreiro da tua obra! Nós antes te adivinhamos do que te conhecemos,

porque é a tua, a nossa inimiga,—a doença, ou essa ainda mais implacavel— a morte, que vemos em teu logar, para os mais duros combates. Chega-nos o pae opprimido, a esposa anciosa em tua busca. Onde está? Para onde foi? Grande Deus, onde? Onde?

E os nossos soffrimentos se compartilham numa mesma angustia, maior algumas vezes á nossa, que sabemos que não voltas mais e enganamos que estás perto. Mas tambem, que maior alegria porventura existe, recompensa divina, quando te arrastamos para a casa afflicta, em expansões incontidas—Aqui está! Aqui estamos!

TRIUMPHOS DA MEDICINA

Na lida eterna em que se resume o seu Destino regista a medicina os mais assignalaveis triumphos. Quantas doenças já passaram e vão passando para a paléontologia medica? Ha 20 annos não transita pelos meus serviços um tetanico para apresentar aos meus discipulos. Quantas doenças não podem mais se desenvolver em surtos epidemicos porque esbarram na hygiene? A variola assim que alça o collo é logo decepada. A febre typhoide foi contida em plena guerra. A mortandade da diphteria desceu de 55% a 3% nos doentes que recebem o soro dentro das 36 primeiras horas. As doenças chamadas pestilentes, temidas pelas suas devastações inexoraveis acham-se desmoralisadas e só assustam pelas suas façanhas de outr'ora.

Nestes combates tudo depende da linha da frente e sobretudo dos meios de destruição, tanto é certo que mesmo dirigida contra os microbios a guerra é hoje um encontro de machinas. Na campanha russo-japoneza em caminho para a jornada de Mukden os dois exer-

citos tiveram de atravessar uma longa baixada de aguas estofas e sedições que espalhavam em torno a malária perniciosa; passam-na os russos incautos e são dizimados e quintados impiedosamente; cruzam-na os japonezes e nenhum é accommettido: cada soldado trazia veu e luvas protectoras e tomavam dia a dia a sua dose de quinina.

A SAUDE DA RAÇA

Esta de que me venho occupando é a «saude» dos individuos; ha, porém, ainda mais, a saude da raça, que se poderia designar melhor—a saude da Patria. Hoje em que tudo se valorisa, ella se baseia na valorisação do homem pela cultura, e na transmissão das qualidades valorisadas aos descendentes, segundo as leis eugenicás, exactamente como é feito com os animaes e as plantas. É a preocupação maior, senão obsessiva nas sociedades contemporaneas, e da qual a nossa Patria vae começando a se aperceber, abalada pelo clamor dos poucos que gritam. Não é senão por isto que um dos titulos que mais me honram,—e nunca um adjectivo foi mais veraz—é o de presidente «honorario» dessa Associação Brasileira de Educação que marcha na frente da propaganda cultural do Brasil, com fé benedictina e audacia bandeirante, e tem como uma das suas directoras uma insigne paulista que perlustrou tambem outr'ora o magisterio deste Estado, e ennobrece hoje um grande nome nacional—a senhora Carvalho de Mendonça.

A SELECCÃO

A selecção ha de ser feita pela intelligencia e não pela força physica. Certo, entre atletas é quem ostentar melhores musculos que vencerá, mas só vence no seu athletismo. Durante a grande guerra, de um e outro lado, o hypertonismo muscular desses colossos se oppunha tão deploravelmente á agilidade necessaria ao ataque e á defesa que foram elles proprios as suas primeiras victimas. Entre cavallos de corridas, não ha duvida que, na agilidade das pernas, reside a sua supremacia; entre fôcas adestradas, a estima se baseia na sua capacidade de equilibrio; no gado do córte, é o peso da sua massa bruta, na balança bem tarada. Mas se o homem se distingue dos outros animaes pela intelligencia, é na cultura que reside o seu valor como personalidade humana, e só por ella se torna selectavel. Não creio que a intelligencia, como uniãde mensuravel e ponderavel, tenha augmentado no correr dos tempos. Livio de Castro pensava que o homem actual representa a phase atrasada e transitoria do typo perfeito que apparecerá num futuro remoto; é o «genioide» ou o anthropoidé da espécie «genio».

Apesar de deliciosa, esta fantasia que o moço philosopho, de tão curta vida, nem acabou de sonhar é apenas... uma fantasia. Até hoje, nada indica que a humanidade possa ultrapassar-se. Como eram extraordinarios os grandes pensadores da antiguidade! Não ha lição de moral, não ha idéa sublime, não ha belleza de linguagem que se não encontrem immaculadas nessas paginas que desafiam os seculos; a maior é sempre a que se tem na mão, parecendo impossivel outra que a supere. Quando se imagina o que era o mundo antigo como população e como cultura, e em que numero ridiculo

se fazia a selecção dos superhomens, ha de se concluir ou que a intelligencia humana foi transviada para a materia e se esterilidou para o pensamento, ou veiu se diluindo no tempo e se esbatendo no espaço até aos nossos dias. Fantasia contra fantasia.

Seja como fôr, assim como os caracteres do corpo — a côr dos olhos, dos cabellos, da cutis, o talhe, se transmitem aos descendentes segundo as leis de Mendel, assim tambem os da intelligencia, que tem o seu organo — as cellulas psychicas. Ninguem confunde um chinês com um russo, um hotentote com um belga. Vi ha dias galante menina, com raizes neste Estado, filha de paes de olhos pretos, mas neta bilateral de avós e bisavós de olhos azues, cuja côr dos olhos se agermanaria á da abobada celeste em dias claros. Muitos destes caracteres se explicam por influencias mesologicas. No Primeiro Congresso Universal das Raças, reunido em Londres, em 1911, Lionel Lyde, professor de Geographia Economica no University College, procurou demonstrar que a differença de côr nas differentes raças depende inteiramente da pelle, e é um elemento de defesa contra os raios do sol tão perigosos como os raios X. Cada raça recebe o «quantum satis» de pigmento proporcional ás necessidades da posição geographica que occupa; de outra sorte se extinguiria, tão naturalmente como desaparece toda a planta que perdeu a chlorophylla de que precisa a sua respiração. O preto de um negro profundo que habita o Sudan Occidental e recebe um sol ardente não se encontra nas ilhas mais proximas, que gosam clima maritimo. Os negros das florestas equatorias da Africa, como os Sakai são antes amarellados; os Samangs são chocolate escuro; os niloticos são avermelhados; os indonesianos quasi sempre amulutados. E, accrescentou no mesmo Congresso von Luschan, pro-

fessor de antropologia na Universidade de Berlim: «Uma pelle branca não é outra coisa que uma pelle sem pigmento e se nossos antepassados perderam uma parte do seu pigmento foi porque elle lhes era superfluo. Assim como o «Proteus Sanguineus» e certos escarabiados ficam cegos porque vivendo em grotas escuras os olhos se tornaram inuteis, assim tambem nós outros, pobres gentes de pelle clara, havemos de usar oculos escuros quando andamos sobre a neve, e luvas se nos queremos proteger dos raios solares».

TRANSMISSÃO HEREDITARIA DOS CARACTERES INTELLECTUAES

Estavamos, porém, afirmando que os caracteres intellectuaes tambem se herdavam e se transmitem por herança, apesar das apparentes contradicções. Sabe-se, por exemplo o que aconteceu com o grande Alexandre, filho de Felipe II, guerreiro insigne, e elle proprio o maior capitão do mundo do seu tempo, estudadamente escolheu para esposa Statira, filha de Dario, rei dos Persas e seu inimigo mais valoroso, para procurar herdeiros dignos dos seus antepassados. Pois sahiram os maiores poltrões até hoje conhecidos, que deram por terra com o invicto imperio da Macedonia, e quasi acarretam na queda as leis de Galton e de Mendel.

Por outro lado não se conhecem até hoje herdeiros do genio. «Nas nossas pesadas raças modernas, escreveu Renan, é preciso a drenagem de trinta ou quarenta milhões de homens para produzir um genio de primeira ordem; uma sociedade de seis milhões só o consegue raramente, porque a selecção não se opera sobre uma massa sufficiente. O genio resulta de uma porção de humanidade, esmigalhada, espremida na prensa, depurada, distillada,

concentrada. Um pequeno planeta não poderia conter genios».

Todo o genio é unico, apenas para compensar deixa obras immortaes.

QUE É A INTELLIGENCIA ?

Quanto ao problema da intelligencia a primeira difficuldade é definil-a. E' a imaginação? E' a memoria? E' o raciocinio? E' o discernimento, a que os estoicos denominam a virtude hegemonica? E' a capacidade de bem pintar, de bem falar, de bem escrever? E' a facil comprehensão? E' a facil evocação? E' tudo isto junto? Estará representado no homem medio de Quetelet?

O que quer que seja, porém, falta ao homem moderno para acrescentar a intelligencia, ou conservar a de bom quilate acaso recebida na fecundação, a perseverança no lavrar a materia prima, arroteia que só tem valor moirejada e semeada.

Prefaciando um livro esplendido do vosso e nosso Almeida Prado, e explicando-o, dizia eu ha cinco annos: «Os homens só se distinguem pela capacidade do esforço e só vencem os que cumprem o lemma «nihil sine labor»; e como os factos de ordem moral regem-se por leis tão fataes como as que governam os de ordem physica, as prophcias mais arriscadas se contém numa simples operação de logica deductiva». E é mesmo assim. Todos saboreiam o fructo e ninguem vê a semente germinar; os que vêem a riqueza não vêem a economia, os que vêem a obra não vêem a labuta, os que vêem o saber não vêem o estudo, os que vêem a prosperidade não vêem o trabalho, os que vêem a recompensa não vêem as privações; e ninguem nota o desper-

dicio debaixo da indigencia, a vadiagem debaixo da ignorancia, a preguiça debaixo da esterilidade, o vicio debaixo da infortuna, porque tudo ha de cahir do ceu para os felizes ou os desgraçados, como o maná dos hebreus ou a chuva de enxofre de Sodoma.

EDUCAÇÃO

Mas a selecção da raça, qualquer seja a latitude que se queira dar a este vocabulo, ha de se fazer pela cultura incessante do «palium» augusto que discrimina o homem na escola zoológica, com a esperanza de que esse aperfeiçoamento com todos os seus corolarios se perpetue na descendencia para o progresso moral e a perfeição da especie.

É um dever de cada geração. Com todo o peso da sua autoridade, o major Leonard Darwon, presidente do 1.º Congresso Internacional de Eugenia, reunido em Londres, o accentuou nesta sentença; «Nós os da geração presente somos absolutamente responsaveis pela proxima, e portanto por toda a humanidade futura».

O jurisconsulto americano Horace Mann, considerado o maior promotor da educação popular nos Estados Unidos, escreveu a seu turno «No nosso paiz e nos nossos dias, ninguem é digno do titulo honroso de um homem de Estado, se a educação pratica do povo não tem o primeiro lugar no seu programma de governo».

Um homem pôde ser eloquente, conhecer a fundo a historia, a diplomacia, a jurisprudencia, mas se as suas palavras, seus projectos, seus esforços não são sempre e por toda parte consagrados á Educação, elle não é e nunca poderia ser um homem de Estado americano».

Prefaciando elle proprio a edição dos seus celebres «Discursos á Nação alleman» dos quaes se disse que

foram a antevisão da sua unidade, Fichte—o celebre philosopho assignalou: «Estes discursos se endereçam a todos aquelles que aspiram a realisação de uma patria perfeita, e, com este fim, reconhecem a necessidade de recorrer a uma sciencia da Educação que forme verdadeiros homens».

Estas citações talvez copiosas, eu as faço para substituir a autoridade que me fallece quando reaffirmo que sem educação não ha superioridade moral e sem superioridade moral não ha Patria.—Para chegar a esta perfeição nunca é demasiado o sacrificio que se faça ao povo. — Quanto mais os governos gastarem com os futuros paes, menos empregos terão que inventar para os filhos. De vez em quando se tem noticia pelo telegrapho dos programmas navaes ou outros, bellicosos, de umas tantas nações, num computo de varios milhões de contos de reis e varias centenas de machinas de destruição. Porque não lançamos nós, pacificos, de vez em quando, um vasto programma da Educação Nacional, para termos amanha a Patria mais bella, dessa belleza moral que irradia a cultura, e mais prospera, porque da cultura nasce a ambição, da ambição a actividade, da actividade a riqueza, e desta multiplicada a prosperidade collectiva.

Eis o que é a saude da raça, a saude da patria. E' a sua cultura.

E enquanto não se realisa a redempção do Brasil pela cultura dos seus filhos, permitti-me, minhas senhoras e meus senhores, que eu repita o meu estribilho: No Brasil só um problema nacional— a educação do povo.

O PROBLEMA UNIVERSITARIO BRASILEIRO

Dentre os problemas mais intimamente ligados com a criação de uma nacionalidade cohesa e forte em nosso paiz está o da organização e manutenção de centros universitários em que o espirito de brasilidade possa ser cultivado em toda a sua plenitude. Todavia, na criação desses centros não devemos de modo algum copiar servilmente typos de fóra ou tratar de implantar instituições cuja finalidade não se justifica em nosso meio. Os nossos problemas maximos, a nossa situação economica e principalmente o nosso grau de civilização, sem duvida, não são os mesmos que os da França, da Allemanha ou dos Estados Unidos. Universidades devem-se criar em nossa patria, não porque ellas existam nesses paizes, senão porque sua fundação está sendo exigida pelo nosso incipiente e rapido progresso, pelo momento historico que atravessamos e pela falta de orientação e de unidade de vistas que por ahí lavra nas muitas organizações de ensino secundario e escolas de ensino superior, profissional. Diante do augmento crescente de nossa população e do affluxo constante de elementos estrangeiros, as universidades poderão, se bem organisadas, servir como obra real de nacionalização das gerações porvindouras.

Tenho para mim que o melhor meio de criação de centros universitarios em nosso paiz reside no aproveitamento dos elementos existentes, sob uma orientação efficiente e bastante elastica para servir aos nossos varios centros, a cujo grau de adiantamento se terão de adaptar forçosamente. Quer isto dizer que, em seus pormenores, as universidades

devem ter diferenças de organização de accordo com as zonas a que sirvam. Acho que seria um grande erro adoptar-se qualquer typo estrangeiro para padrão das nossas universidades, como tambem seria de desastrosas consequencias a prefixação de um modelo unico de universidade para os varios centros cultos do paiz, cujas diferenças de progresso economico e material e até de mentalidade são em certos casos bem notaveis.

Antes de mais nada, deveriam todos aquelles que possuem idéas proprias sobre o assumpto, trabalhar pela fusão dos elementos necessarios á formação de uma mentalidade adequada, evitando-se, na medida do possivel, a actual dispersão de energias e de recursos de varia ordem. Mobilizados que fossem com criterio esses elementos, acredito que se poderia com facilidade desenvolver o gosto do publico pelas questões de cultura e pelos assumptos technicos, scientificos, literarios, artisticos e estheticos. Isto equivaleria á constituição do proprio «ambiente universitario», de cuja falta tanto nos resentimos. Felizmente já dessa propaganda alguns jornaes modernos se estão incumbindo, num louvavel proposito de serem uteis á diffusão da cultura no paiz, fazendo assim «a priori» o que, em meios adiantados, lhes cabe «a posteriori» executar, isto é, servir de éco ás multiplas actividades dos centros universitarios.

A se fundar universidade entre nós, será mistér não se desprezar, por méra questão de doutrina, a divulgação de conhecimentos concretos ou abstractos entre a massa da população, seja por meio de publicações em estilo accessivel aos leigos, seja por meio de conferencias acompanhadas, sempre que possivel, de graphicos, de demonstrações, ou de projecções luminosas. Nessa divulgação de conhecimentos devem sempre vir em primeiro logar aquelles relativos á nossa terra e á nossa gente, que se devem pintar e descrever sem côres vivas demais e sem exaggeros, contribuindo-se assim para a formação de um rasoavel espirito nacionalistico.

Não sou partidario da intromissão do governo federal em materia de instrucção publica secundaria ou superior, senão com fins de méra fiscalisação. No Brasil, como nos Estados Unidos ou em qualquer paiz de grande extensão territorial e de formação ethnica heterogenea, a acção do governo central é, em via de regra, dissolvente, desorganizadora, anarchisadora. Acho que se deve reservar aos Estados mais adiantados a solução do problema universitario, de accôrdo com suas conveniencias e necessidades, evitando-se a todo custo que o governo nacional venha a repetir nas unidades federativas a celebre façanha da organização da Universidade do Rio de Janeiro.

Decretos nunca produziram universidades. Destas pôde surgir a fachada, apparecer o nome, mas faltará o espirito, que é tudo. Na Inglaterra, as duas principaes universidades, a de Oxford e a de Cambridge, embora originalmente modeladas pela de Pariz, se desenvolveram como centros de estudos geraes, em que sempre se tem conservado uma tendencia nimamente religiosa. Na Allemanha, a maioria dos centros universitarios nasceu para servir á manutenção dos principios e dos ideaes da Reforma e para a educação do clero nacional. Nos Estados Unidos, paiz em que tudo se tenta em busca da perfeição, a criação dos centros universitarios obedeceu a principios os mais diversos: assim é que as suas mais tradicionaes universidades, a de Harvard e a de Yale, foram organisadas por iniciativa particular, para servirem á disciplina mental e moral obtidas pelo ensino religioso, de accôrdo com as seitas predilectas de seus fundadores. Em contraste com estas, a de Virginia, fundada pelo grande ideologo Thomas Jefferson, ao influxo de suas impressões recebidas em Pariz, tem-se caracterizado por ser mantida pelo Estado e por dar aos seus professores e alumnos uma grande liberdade de pensamento. O exemplo da Virginia foi seguido por varios Estados do centro, do sul e do oeste americanos, os quaes estabeleceram universidade sob seu directo patrocínio. Mais recentemente, varios centros im-

portantes têm sido fundados pela iniciativa particular para servirem exclusivamente á causa da educação secundaria, superior e professional, contando-se neste grupo as celebres universidades de Cornell, Johns Hopkins e Leland Stanford. Graças á enorme emulação que entre taes centros se tem estabelecido, os Estados Unidos estão-se rapidamente aproximando, a meu ver, do ideal universitario e demonstrando, mais uma vez, que sobrevive aquelle que melhor se organisa.

De referencia aos orgams constitutivos da universidade, sou de opinião que se deva tirar o maximo proveito possivel de todos os elementos existentes, taes como, bibliothecas, laboratorios, museus e observatorios, pois só quando se dispõe de todos esses recursos é que se póde realizar o ensino integral, ideal da verdadeira universidade. Dado o progresso que vão fazendo as sciencias biologicas, é indispensavel tambem que os governos e os particulares tratem, quanto antes, de desenvolver os centros de pesquisa para que se aperfeiçoe nosso espirito de critica e de analyse dos phenomenos e concomitantemente se vençam muitos preconceitos entre nós profundamente arraigados para mal nosso.

No estabelecimento da universidade deve-se sobretudo visar, com a integralisação dos conhecimentos humanos da época ou em sua projecção sobre o passado, a formação de mentalidades fortes e o cultivo de aptidões. Entre seus elementos componentes devem figurar não sómente as faculdades de medicina, engenharia, direito, veterinaria, agronomia, etc., mas ainda e principalmente a faculdade de philosophia e letras que poderá receber qualquer nome consentaneo com o meio e com a época: escola de philosophia, faculdade de sciencias e letras, facultadade de artes e sciencias. A este respeito, examinando-se de perto o que vae pelo Brasil em materia de ensino humanistico, verifica-se que ha entre nós, como aliás em todo o mundo moderno, duas tendencias principaes: uma classica que se caracteriza pelo desinteresse de sua finalidade; outra contemporanea

que se revela especialmente pelo utilitarismo de seus propósitos. A primeira visa apenas o estabelecimento de treino mental e a atracção do estudioso por assumptos especulativos, propiciando-lhe ensejo de desenvolvimento intellectual, ao passo que a segunda cogita do preparo do estudante para carreiras praticas, fornecendo-lhe um meio de vida material. Embora se saiba que o zelo pela cultura literaria tem seus perigos, conforme aliás ja antigamente Seneca havia reconhecido quando dizia «*Quem admodum omnium rerum, sic literarum quoque intemperantia laboramus*», em todo o caso cumpre reconhecer que elle é o principal instrumento da precisão da linguagem e da facilidade de raciocinio. Assim, em certos Estados, a faculdade de sciencias e letras poderia dar especial attenção ao ensino do latim e do grego, philologia e da historia antiga, em summa, ao cultivo da tradição humanistica. Outros Estados poderiam com vantagem desenvolver, em taes escolas, o estudo das linguas modernas e da mathematica applicada, da geographia e da historia contemporaneas, como preparo ao intercambio scientifico e commercial. A qualquer delles, porem, não seria licito pôr á margem a biologia com suas multiplas ramificações. Dahi a necessidade mesma da criação de laboratorios. Deveriam todos zelar especialmente pelo estudo da physica e da chimica, ramo de sciencia de que depende o progresso agricola e industrial dos povos e a defesa das nações. Sem duvida, na luta pela supremacia economica do futuro vencerá o paiz que melhor se apresentar organizado, que de maior disciplina mental dispuzer e que mais se tiver adiantado na industria chimica —conceito que por demasiadamente sedigo fica melhor repetido sem maior emphase.

Antes de se estabelecerem as universidades, deve-se remodelar o ensino de nossos gymnasios, dando-lhe a necessaria eficiencia, a fim de que os alumnos que se destinem ás faculdades profissionaes, tragam a somma precisa de conhecimentos para comprehensão das materias cons-

tantes do programma destas. Deve-se quanto antes acabar com essa anomalia de curso de chimica mineral em escolas medicas, onde só se deve estudar chimica biologica; de estudos de mathematicas puras em escolas polytechnicas, onde só se devem ensinar sciencias applicadas, de aulas de philosophia e sociologia em escolas de direito, e assim por diante. A não se fazer isto, é mistér exigir-se de todos os candidatos a matricula em escolas superiores um estagio adequado, á semelhança do que na Inglaterra e nos Estados Unidos se faz nos «colleges».

Durante essa phase preparatoria ao ensino universitario, trate-se de acabar com esses exames de afogadilho, «exames de preparatorio», exames de segunda época, indicios claros da nossa desorganisação, do nosso atrazo, da compactuação dos poderes publicos com praxes erradas, obsoletas, contraproducentes e nocivas á moral da mocidade, á formação do character das gerações do Brasil de amanha, praxes que nos têm dado annualmente milhares de doutores em medicina e de bachareis nisto ou naquillo, mas em verdade pouquissimos medicos e rarissimos juristas ou engenheiros. Sigamos honestamente o estudo seriado que só elle póde fornecer ao espirito em formação o methodo, a ordem, a percepção da evolução e systematisaçaõ dos conhecimentos humanos. Extingamos de vez com essas duas instituções que aqui criam raizes profunda no animo do povo, o empenho e a «colla», ayiltantes instrumentos de degradação do espirito juvenil.

Organizadas que sejam as universidades, devem suas faculdades de sciencias, sobre ministrar o ensino scientifico tratar de desenvolver o espirito de pesquisa e de formar pesquisadores. Por taes faculdades devem passar aquelles que desejem trabalhar futuramente em institutos scientificos, acabando-se com o anachronismo que é deveras a exigencia de um annel de esmeralda ridiculamente espetado no indicador da mão direita para a acceitaçaõ de candidatos a cargos scientificos no paiz. Evitar-se-ia desse modo o absurdo cor-

rente de se desperdiçarem 6 longos annos de aprendizagem profissional medica para se ter ingresso em laboratorios de biologia pura ou applicada, onde só os protegidos politicos encontram meios de praticar a medicina.

Tanto nas faculdades de sciencia, como nas de medicina, o ensino deve ser subdividido de tal modo, que dê margem a que os professores e os seus auxiliares façam investigações proprias e tenham tempo de, pelo menos, acompanhar o progresso da sciencia, não se reduzindo a meros repetidores de conhecimentos alheios. Nellas deve haver laboratorios com installações modernas, bibliothecas, meios de exploração e de publicação de resultados das pesquisas por ventura realizadas. Por outro lado, a remuneração dos professores e dos pesquisadores deve ser adequada ás suas altas finalidades e á limitação de sua liberdade individual.

E' função do estado aproveitar os actuaes laboratorios e institutos scientificos para orgams componentes das futuras universidades, dando-se dest'arte aos alumnos meio varios de acompanharem o progresso da sciencia e de observarem as minucias dos processos technicos.

Sem duvida alguma convem estabelecer um verdadeiro consorcio espirital entre mestres e discipulos. O professor deve ser o guia incansavel e o companheiro constante de seus alumnos, com os quaes deve trocar idéas, e aos quaes deve orientar a cada instante. O melhor meio de se obter esse contacto intimo reside no estabelecimento rigoroso dos cursos praticos e na redução das exhibições de eloquencia e de conhecimentos abstractos de que tanta gente se jacta e a tantos ainda consegue causar admiração. Só assim se poderá evitar que muitos dos nossos futuros estudantes venham algum dia a experimentar a terrivel decepção que eu tive em meus tempos de academico ao ouvir dos labios de um collega o elogio sincero e profundo por um determinado professor, cujas preleções eram feitas em estylo tão

rebuscado e arrevezado, que ninguem as conseguia entender.

Não sei se na grande maioria dos centros do paiz daria resultado a adopção do livro-texto. Penso que, se, de um lado, ha vantagens em que o commum dos estudantes não se veja forçado, como hoje em dia, a ler muitos livros para aprender pouco, de outro lado o uso de um só manual tiraria aos mais ambiciosos a liberdade de satisfazer sua curiosidade. Ninguem mais do que eu, que ensino numa universidade americana, talvez seja insuspeito para afirmar que o systema americano de livro-texto é o ideal, mas para os Estados Unidos, onde tudo, desde a mentalidade gregaria do povo até o espirito disciplinado do alumno, estimula o mestre a escrever livro com que possa ganhar algum dinheiro.

Em summa, eu tenho para mim que, salvo raras excepções, os centros cultos do paiz ainda não estão preparados para seguir normas prefixadas de ensino universitario. Acredito que a melhor orientação será aquella que adopte um typo elastico, adaptavel de organização, de accordo com as necessidades de cada centro. Nada que se pareça com ensino classico estricto, frequencia obrigatoria exclusiva e outros tantos principios extremados, poderá ter applicação, em todo o paiz. Elasticidade de organização, autonomia didactica e maleabilidade de financiamento é que são principios applicaveis, quiçá indispensaveis, ás nossas universidades nascituras.

Para terminar este despretencioso parecer que já vae longo, direi que na organização das nossas universidades, as autoridades na materia não deverão desprezar o cultivo cuidadoso das actividades athleticas que tanto contribuem para a formação de corpos sadios, base do desenvolvimento de espiritos sãos: « Mens sana in corpore sano ».

Finalmente, gostaria de ver introduzida em nossa legislação universitaria uma clausula que deixasse de reconhecer nos graus academicos, ao contrario do que se dá na

França, um privilegio ou direito ao exercicio de qualquer função profissional. Penso antes, com os inglezes e americanos, que os diplomas universitarios representam simples attestados de estudos feitos com regularidade e que o exercicio de qualquer actividade profissional ou de função publica só deve ser permittida mediante provas especiaes de habilitação.

AFRANIO DO AMARAL



QUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Dacroux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

A ALMA DA ADOLESCENTE

Fim de férias. Encontro, sobre minha mesa de trabalho, um livro que me é dedicado e se intitula: «Alma da adolescente». É trabalho de um professor de philosophia, o Sr. Pierre Mendousse, que publicou em 1910 um livro assaz curioso sobre a «Alma do Adolescente» e que, portanto, ha mais de vinte annos vem consagrando a sua vida á psychologia dos adolescentes, de um e de outro sexo.

A' semelhança do estudo de 1910, o de hoje é tão documentado quão original e preciso.

Pierre Mendousse não tem nada de livresco. Isso não quer dizer que seja um inimigo dos livros e do estudo. Quer dizer apenas que vae buscar a melhor documentação na realidade da vida, na experiencia pessoal que della tem. Professor num lyceu de meninos e meninas observou os seus alumnos com sympathia, com penetração, e é antes o resultado dessas observações do que o resultado de suas leituras que elle expõe e coordena em seus livros.

Enquanto, pelos collegios provinciaes, innumer os professores de philosophia perdem o tempo em lamentações sobre a falta de bibliothecas, de laboratorios adequados, de meios, enfim, para o trabalho e para a producção, Pierre Mendousse demonstra, com o seu exemplo, que, para pensar, trabalhar e produzir, muitas vezes basta que cada homem saiba olhar em derredor de si.

* * *

Elle toma os seus assumptos ou motivos femininos, quando chegam á idade de 12 ou 13 annos. Assignala que, antes dessa época de formação as meninas não se distinguem dos meninos pelos seus traços essenciaes. Uns e outras, enquanto o instincto sexual não despertou, apresentam um equilibrio physico e mental perfeito, em que as mesmas tendencias predominantes, quasi tão estaveis como as do adulto, contrastam singularmente com as fluctuações affectivas dos annos que hão de vir.

De 8 a 13 annos, possuem meninos e meninas uma personalidade já formada, com as mesmas alegrias, com as mesmas penas, os mesmos sonhos, os mesmos folguedos, as mesmas leituras, constituindo ao lado dos adultos um pequeno mundo fechado, onde a gente grande não tem accesso directo, senão por meio de reminiscencias pessoaes muito afastadas.

Um amigo meu, que é medico, conheceu «in loco», faz alguns annos, todos os horrores de um tremor de terra em Messina e todas as suas consequencias. Pois bem. Contou-me depois que a petizada se divertiu como nunca. Bastava, para isso, a opportunidade de não ir á escola. Durante o dia inteiro, no adro das egrejas ou nas praças publicas, as bolinhas de vidro corriam pelo chão.

Outro passatempo era ir e vir as canoas a remover cadaveres. Nem se fale das preces, das ladainhas, das cerimoniaes religiosas em memoria das victimas. Tudo isso era uma verdadeira festa para o pequeno mundo, que não perdia uma unica peripecia, e assistia dos melhores logares.

Acontece a mesma coisa por occasião dos lutos de familia. A morte de um parente costuma despertar, no espirito infantil, o interesse pela folga dos trabalhos esco-

lares, pela importancia ao lado dos pequenos companheiros e das pessoas grandes. A criança como que sente um recondito prazer, na protecção especial que lhe dispensam parentes e amigos, durante as cerimoniaes funebres.

Meninos e meninas antes que chegue a puberdade, vivem uma vida de egoismo, desenrolada num plano differentissimo do nosso, vida profundamente pessoal, estranha para nós, a verdadeira vida infantil que ainda não teve o seu psychologo.

Quando se approxima a crise, tudo se transforma. Um dos primeiros symptomas, que na menina se manifestam, é uma aversão passageira ás relações masculinas. Até então, a maior familiaridade se estabelecera entre os dois sexos. Meninas e meninos se divertiam juntos, trocaram presentes e lembranças, doces e gulodices. Brincaram mesmo «de marido e mulher» . . .

E tanto maior liberdade havia em taes brincos, em taes divertimentos, quanta maior certeza tambem havia de que nada disso era verdade. A pequena «senhora» era a pequena mamãe de uma boneca. Desde que a menina percebe o mysterio do verdadeiro amor, não experimenta senão indifferença pelo companheirinho de sua idade. Ella o despreza e o afasta, como que possuindo a convicção intima de que deve olhar mais alto e mais longe. Os homens feitos, por via de regra o professor, é que lhe despertam admiração. Sensivel á boa apparencia do mestre, ao seu espirito, á sua palavra, á sua autoridade e mesmo aos cabellos brancos, chega a fazer-lhe pequenas burlas, picuinhas, para não passar despercebida a seus olhos, encarnando nelle, (ou em outros homens), valores que nada ainda possuem de particularmente sexual, mas que constituem o attractivo da existencia adulta, onde ella espera ingressar dentro em pouco.

Segue-se «a crise», que Pierre Mendousse estuda em

suas particularidades organicas e principalmente mentaes, accentuando, com muita razao, a attitude da adolescente em face da nova funcção que se estabeleceu. E' precisamente o contrario do que se verifica entre os meninos, incansaveis no commentar e discutir o assumpto, prejudicando com isso até as preocupações escolares. Entre as adolescentes, nada de parecido se observa. Nem uma só manifestação. Seus diarios intimos guardam, a esse respeito, absoluto sigillo. Dir-se-ia que têm vergonha do estado periodico. Dir-se-ia que a personalidade se lhes dividiu em duas partes, uma accessivel aos estranhos, aos parentes, a ellas proprias, a outra velada, secreta, cujo mysterio tão sómente ellas é que conhecem. E, emquanto a personalidade superficial se governa por todas as idéas, por todas as convenções que a vida social coordena em torno de nós, a personalidade occulta da adolescente é assim como um cháos, onde se misturam sensações vitaes, emoções incertas, imagens imprecisas, interrogações curiosas e muita vez torturantes.

Essa personalidade profunda, secreta, guarda, sob sua dependencia, o pudor especial da adolescente, pudor que se compõe de razões psychologicas e physiologicas. Mas Pierre Mendousse observa muito bem que essas razões encontram, entre nós, um apoio todo particular nos costumes seculares do christianismo, que consideram impuras e maldictas as funcções sexuaes. Ora, a educação tradicional, obedeça embora a um criterio exclusivamente leigo, outra coisa não póde senão reforçar a influencia dos costumes, por isso que se resume no esforço dos adultos em elevar as novas gerações até as idéas e sentimentos medios, attingidos pela especie e pela nação. Um facto, entretanto, é certo: a antiguidade conheceu tambem o pudor por motivos psychologicos e physiolo-

gicos, mas esses motivos não originaram, naquelle tempo, a confusão entre o pudor e a pureza, entre a decencia e a castidade. E' bem conhecida a influencia do christianismo na confusão em que hoje nos encontramos.

O Sr. Pierre Mendousse, em cujas mãos nenhum assumpto parece escabroso, em virtude do seu tacto e criterio, suscita acerca da puberdade feminina uma questão que já fez, pelo menos entre nós, correr muita tinta: — «Devemos dar ás moças uma educação sexual?» É fora de duvida que convém instruil-as sobre a crise em si mesma, informando-as, prevenindo-as, e esse é o papel das mães. Será necessario, entretanto, ir mais longe. Será necessario falar-lhe da vida sexual, de suas necessidades, de seus perigos?

Certa educadora franceza, que dirige uma de nossas grandes escolas, e o proprio ministro da Instrução Publica, Sr. Leon Berard, foram favoraveis á affirmativa, mas não se lhes accitou esse modo de ver. A educação sexual das adolescentes — proclamou-se em diversos jornaes — não é retribuição do Estado nem de professoras. «Esse mister foi delegado pela natureza a dois unicos seres, o pae, e a mãe».

A desgraça é que os dois seres, em geral, pessimamente se desempenham de suas funcções, por motivos que aliás merecem respeito, e o resultado é que as mocinhas não adquirem outra educação sexual, senão a fornecida por suas leituras, pelos espectaculos, ou então pelas conversas intimas com as companheiras. Será sufficiente? — pergunta Pierre Mendousse. Numa ordem de coisas tão importantes, devemos entregar-nos ao acaso? Em nome de sua velha experiencia, em nome de quarenta annos de magisterio, decide-se Pierré Mendousse pela educação racional, que se deveria confiar, não á verdadeira mãe, porém, a uma mãe espirital, «isto é, uma

directora venerada, uma professora, de preferencia mais velha, que possua junto das alumnas um grande prestigio pelo character e pelo saber. Numa palavra, seria necessario uma mulher instruida, que vivesse em perfeita sympathia com as moças, e cujo coração, conservado joven e affectuoso, fosse capaz de dar ás noções physiologicas mais abstractas um character de femiuidade e de maternidade».

Acredito que se possa encontrar uma educadora nos moldes que exige Pierre Mendousse, mas não sei se o resultado da educação venha a ser o que elle espera. Empréstando-se um traço preciso, verdadeiramente pedagogico, a uma educação desse genero, pingando-se os pontos nos i i, é possível que desapareçam, na alma que se procura instruir, a sua frescura e o seu encanto. Com effeito, sem ir ao ponto de affirmar, com Montaigne, que as adolescentes são mais sabidas em certos assumptos do que os proprios homens, temos para nós que ellas sabem de maneira vaga, imprecisa, mas «sabem». Aliás, em beneficio dellas e de nós mesmos, do recato, das conversas e pureza dos costumes, não é muito melhor admittirmos a sua ignorancia, conduzirmo-nos, em mutuas relações mundanas, como se ellas de facto nada soubessem? Eis ali uma especie de claro-escuro, a que o amor se accomoda perfeitamente, e que não necessitamos de transformar em claridade plena.

Não me furto ao desejo de indicar ainda, neste livro tão cheio, um dos capitulos mais interessantes, a que o autor denominou «Les vaines tendresses» e que trata das relações carinhosas entre as proprias mocinhas, relações perfeitamente castas, mas que já encerram qualquer coisa do amor. Servem apenas para encher de illusões o instincto que desperta, emquanto não encontra o seu objecto natural.

São copiosos os documentos a esse respeito, e a Pierre Mendousse só resta o trabalho da escolha entre os que colheu. Esses amorinhos encontram nos internatos o seu campo predilecto. E tanto mais se multiplicam quanto maior é a segregação do mundo exterior. São mais raros quando a adolescente se encontra em contacto com a sociedade e, por isso mesmo, distrahida das emoções de todo novas, que constituem o seu encanto e a sua inquietude. Nos meios em que as adolescentes vivem juntas, porém, as relações de ternura casta formam por assim dizer o problema capital. Asseguramos o autor que, nesta idade, «o amor não inspira mais ardente lyrismo do que o vasado em cartas e jornaes intimos por estes corações ingenuos».

A illusão que elles procuram nessa amizade carinhosa, vão pedil-a tambem á ficção, ao sonho, aos romances lidos ou imaginados, e esse o motivo porque, nas adolescentes, o gosto do romanesco se assemelha ás ternuras vans.

Os freudistas não deixariam de explicar esse gosto e essas ternuras como uma derivação do instincto recalçado. Não precisamos de recorrer a isso para chegar a uma explicação que o proprio bom senso descobriu, já lá vae muito tempo. O interessante, neste assumpto, é menos o facto da derivação do que o symbolo imaginativo e affectivo, que della resulta e que basta para illustrar toda a psychologia da adolescente.

O livro de Pierre Mendousse deve ser lido inteiro.
Pariz, Novembro de 1928.

GEORGES DUMAS.

Transcripto do *Estado de São Paulo*.

BOLETIM

DA

Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia

SESSÃO DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1928

Cheia de interesse decorreu a sessão de domingo ultimo, no Hospital Santa Izabel, levada a effeito pela Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia.

Presidiu-a o Prof. Octavio Torres, tendo como secretarios os Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça.

Apresentação da paciente portadora da peça da sessão anterior.— O Prof. Aristides Maltez apresenta a paciente da qual extrahira o immenso tumôr, pesando 19 e meio kilos, e que fôra mostrado á Sociedade pelo Dr. Galdino Ribeiro, seu digno assistente, na sessão anterior. A consistencia do tumôr era mólle e de conteúdo que parecia gorduroso. Esteve internada a doente na Enfermaria Sant'Anna, no Hospital Santa Izabel, onde lhe foram feitas algumas punctões, por pensarem os medicos em derramen ascitico, punctões que só deram um pouco de sangue. Em vista disto, foi a mesma transferida para a clinica gynecológica, onde a examinou o Dr. Galdino, tendo este tambem a impressão de liquido na cavidade abdominal, pela fluctuação verificada. A doente tinha vertigens, e a tal ponto, que mal podia andar. Depois de convenientemente tonificada a paciente, convidou, o seu assistente a operal-a. Affirmou, de inicio, que havia um tumôr solido, sem negar, todavia, a existencia concumittante de liquido, porque, ao fazer a

percussão da parede abdominal, sentia, nitidamente, uma onda, que passava de um lado para outro. Fez, por isto, a punção, e nota que não dá coisa nenhuma. Verificado que que o trocart não está obstruído e substituído este por outro mais calibroso, obtem o mesmo resultado negativo, entrando com resistencia o trocart mais grôso. Conclue, então:— liquido ou não, o tumor está encapsulado, e é preciso ser operado. Larga incisão praticou, então, baseado em que, até no appendice xyphóide, estava em seus dominios, e, á vista do Prof. Ignacio Menezes, que muito se interessava pela doente, fez desapparecer o proprio brago na cavidade abdominal, com o fim de desbridar o tumor das innumeradas adherencias que obstavam a sua libertação, o que foi afinal, conseguido, com o auxilio dos seus assistentes, que o fizeram por expressão, como se expreme a um fructo—o caroço. Terminou a operação pela hysterectomia commum, com ablação bi-lateral dos annexos.

Ao cabo de oito dias, foi surprehendido pela noticia de que a paciente havia tido um collápsio cardíaco, ella, que resistira bem a intervenção e até alli vinha passando animadoramente. Mas ao Dr. Galdino «com a sua sciencia de aguentar corações», não foi difficil equilibrar mais este, restabelecendo-o do accidente verificado. Esta é a razão pela qual attribue ao presente caso uma victoria antes dos seus assistentes que delle proprio.

Cita mais dois casos semelhantes de sua clinica.

Discussão:—O Dr. Antonio Maltez agradece as referencias elogiosas do communicante, e, filiado á sua escola, procura sempre obedecer o seu exemplo e seguir-lhe as lições. Passa a descrever o caso de uma enferma que veio de Sergipe, onde fôra operada, sem resultado, por um cirurgião local, caso, perante o qual recuou tambem aqui, em collaboração com o Dr. Galdino, logrando da intervenção praticada pelo Prof. Maltez pleno exito.

O Dr. Alberto Rio diz que um dos casos referidos pelo communicante, é o mesmo de uma doente que, no Hos-

pital, fôra examinada pelo Prof. Fernando Luz, que não recebeu intervir prevenindo, comtudo, a familia da gravidade do caso. Em vista disto, foi a doente retirada de sua enfermaria.

Em resposta, diz o Prof. Maltez que fôra procurado em seu consultorio por uma doente que se dizia portadora de um tumor maligno, querendo, não obstante ser operada. Teve, aliás, a mesma impressão ao examina-la, ignorando, a respeito, a opinião do seu collega Fernando Luz. Ao praticar a intervenção, deparou-se-lhe um cysto, e está certo de que o successo obtido seria o mesmo nas mãos do seu illustre collega.

A doente salvou-se por ter se animado a affrontar os riscos da operação.

Nesta altura da sessão, um momento de silencio é solicitado aos presentes pelo Prof. Octavio Torres, em homenagem a todos aquelles que, na ultima guerra, perderam a vida pela patria.

Isto fazia, em commemoração ao dia do armisticio.

Mais um caso interessante de sôpro cormico:— Com a palavra, lembrou o Dr. Heitor Fróes o doente apresentado a Sociedade dois mezes antes, o qual soffria de varios males ao mesmo tempo; naquella occasião limitou-se a mostrar aos collegas que o paciente apresentava néo-formações localizadas bilateralmente nas immediações da articulação coxo-femural, que diagnosticou clinicamente como sendo *nodosidades juxta-articulares*; ao mesmo tempo, participou aos consocios que era o doente tambem portador de um sôpro cormico; não estando inscripto para falar nessa occasião comprometteu-se a fazer voltar o paciente á séde da Sociedade para que

pudesse ser elle auscultado pelos interessados. Sómente agora tinha a oportunidade de fazer uma comunicação sobre o caso, mas, infelizmente, (por motivos que explicou) o doente já se retirara do Hospital e viajara para Alagoinhas, não comparecendo por este motivo

Deante disso, limitar-se-ia a fazer um resumo da observação, apresentando alguns documentos a ella referentes, comprobatorios dos exames realizados e cõfirmadores do diagnostico feito.

Tratava-se de um caso de *insufficiencia aórtica endartérica* (doença de Hodgson), complicada de insuficiencia mitral.

Dois pontos principaes tornavam curiosa a observação; — o facto de ter o paciente um coração volumosissimo, mais de tres vezes maior que normalmente, e o de serem ouvidos no precórdio *tres sôpros*, cumprindo verificar qual delles se propagava a ponto de ser ouvido em todo o tronco, merecendo assim a designação proposta por João Fróes, de *sôpro còrmico*.

Notára o communicante, ao examinar o doente, que *dos tres sôpros cardiacos*, (dois systólicos e um diastólico) *era systolico o còrmico*; dahi a necessidade de ser verificado se era o systólico da base (sôpro da aortite) ou o da ponta (sôpro de insuficiencia mitral). Utilizando dois phonendoscópios e baseando-se nos caractéres phisicos dos dois sôpros, determinou com segurança ser o mitral o còrmico. Isso constitue um elemento ponderaval em favor da explicação pathogenica de J. Fróes, que, se por um lado não admite sôpro còrmico na *insufficiencia aórtica pura*, por outro previra já a possibilidade de ser tal sôpro encontrado em casos de *insufficiencia aortica complicada de insuficiencia mitral*, como no doente em apreço.

Referiu-se o Dr. Heitor Fróes aos multiplos exames feitos no paciente, todos comprobatórios da justeza do diagnóstico, chamando a attenção para o grande augmento da tensão differencial, tanto na artéria humeral como na pediõsa, e ainda para a desproporção entre as tensões differen-

ciaes numa e noutra arteria, o que constitue o signal de Goodman, de grande valor nos casos de insuficiencia aórtica.

Apresentou, em seguida, á apreciação dos presentes um esphygmogramma e diagramma roentgoscopicos da doente (em posição anterior e dorsal) em que se vê o extraordinario augmento de volume do coração; disse que tal coração bem merecia o epitheto de *cor elephantinum*, com que J. Fróes baptisara o de um caso de sua clinica apresentando á Sociedade em 1920, pelo Dr. Bocanera Netto. A avaliação da area cardiaca pelo processo de Potain e pelo de Tchebitcheff deu as cifras de 346 e 350 centimetros quadrados, respectivamente.

Batia a ponta do coração no 6.^o espaço intercostal esquerdo, entre a linha axillar média e a anterior, a 12 centimetros para fóra da séde normal; isso explica que aos raios X se visse bem o hemidiaphragma direito, mas não o esquerdo, pois desse lado uma sombra espessa obscurecia a base pulmonar, simulando um derrame da pleura; como demonstra o diaphragma obtido quando examinado o doente de cóstas, essa grande sombra era determinada simplesmente pelo coração.

Tratava-se, portanto, incontestavelmente, de um *coração elephantino*.

Chamou a attenção ainda para a existencia de grande ectasia aórtica, cerca de 12 centimetros, como se via nos diagrammas apresentados.

Em resumo, apresentava á Sociedade um caso de sôpro córmico em paciente de coração enormemente augmentado de volume e em que o exame auscultorio revelára a existencia de tres sôpros, dois aórticos e um mitral, ficando apurado ser esse ultimo o córmico.

Continúa, dest'arte, sinceramente convicto da justeza da explicação pathogenica de J. Fróes para a interpretação dos sôpros córmicos, acreditando ser a presente observação mais um argumento valioso em apoio dessa theoria.

Discussão.—Em torno ao caso faz o Prof. João Fróes algumas considerações, assim como em torno ao caso de sua clinica, de que se occupara, ha tempo, o Dr. Silio Bocanéra Netto.

O Dr. João Mendonça felicita ao seu collega pelo brilho da sua communicação, pedindo licença para dirigir-lhe, comtudo, uma censura amavel, qual a de não ver no curso da observação communicada, gravado o nome de João Fróes aos sôpros de tal natureza, qual o propuzêra numa das sessões da Sociedade Academica Alfredo Britto, em homenagem áquelle eminente scientista.

O communicante agradece as palavras que reputa de generosas, da parte do seu distincto collega, invocando a sua suspeição para justificar-se de não repetir muitas vezes o nome do seu illustre pae no curso da sua communicação.

Congestão primitiva do pulmão.—O Dr. João Mendonça relata um caso de congestão primitiva do pulmão verificado num individuo de 43 annos de idade, com antecedentes luéticos e palustres, e que, a 13 de Setembro ultimo, sentiu *caiefrio intenso* com forte dôr (pontada) no hemithorax esquerdo. Posteriormente sobreveio febre, com tosse e expectoração abundante. Chamado a vêr o doente, encontrou-o com cerca de 39.º de temperatura, e com sub-macidez da base do pulmão esquerdo. A palpação era sensivel a diminuição das vibrações thóraco-vocaes, revelando a escuta, attrito pleural, com broncophonia, sôpro velado superficial e respiração diminuida. Filiou ao typo-Potain a congestão em apreço observando dias depois, o typo-Woillez, no outro hemi-torax, quando presente o attrito pleural.

A discordancia esphygmo-thermometrica fêl-o pensar em possivel acomettimento do myocardio, o que mais tarde se positivou no enfraquecimento das bulhas, com rythmo embryocardico. Apesar de no segundo surto congestivo a

temperatura não haver transposto os 37 e meio grãos a fórma bi-lateral, da congestão, cortejada de myocardite, num individuo de fraca resistencia e um tanto avançado em idade, diz o Dr. Mendonça, tornara grave o prognóstico, vindo a fallecer o seu enfermo, ao cabo de alguns dias mais.

Discussão:— Fala em primeiro lugar o Prof. João Fróes que, ante a discripção feita, não tinha duvidas em reconhecer o acerto do diagnóstico do seu collega. A sub-maciszez, ao envez da maciszez, vinha depôr pela congestão e não pela pneumonia.

Quando tratava do assumpto com os seus alumnos, lembra-se bem que dividia em tres typos taes *pneumonias bastardas*. A uma dessas aulas compareceu o Dr. Flaviano Silva, presente á sessão. Ao lado dos typos Potain-Serrand e Woillez — o typo que alguns não aceitam, mas que é praticamente realisavel, — a *fluxão do peito* da doutrina franceza, — ou congestão pleuro-broncho-pulmonar, — typo Grasset-Dieulafoy, o mais frequentemente observado entre nós. De passagem, refere-se ainda aos typos de Weill e Renon, respectivamente correspondentes ás fórmas *broncho-plégica e lenta* da congestão, os quaes prefere considerar como sub-typos.

O Prof. Aristides Novis pede licença ao Dr. Mendonça para um leve reparo, qual o de não concordar com S. S., quando ao referir-se á idade do doente, orçada em 43 annos, a considera « um tanto avançada ». Fia-se em que essa defesa ha de interessar a maioria dos collegas presentes.

O Dr. Vidal da Cunha não faz igual reparo por já tê-lo feito o Prof. Novis. Concorda com ser a mais commum entre nós a fórma fluxionar da congestão pulmonar.

O Prof. Flávio Silva pensa do mesmo modo, nem só pelos ensinamentos háuridos do seu sabio mestre Prof. Fróes, como pelas impressões colhidas da propria observação clinica.

O Dr. João Mendonça agradece o interesse que mereceu

a sua comunicação, e a respeito faz ainda outras e opportunas considerações. Diz que a expressão «pneumonia bastarda» é criação de Austregésilo, e mais — que o assumpto é tão controvertido que «cada um o entende como quer», repetindo o que leu algures. Fraga, por exemplo, considéram a fluxão de peito como a forma attenuada, — um sub-tipo da molestia de Woillez. Austregésilo julga esta, — a forma de Woillez — a mais encontradiça na clinica, e não a fluxão de peito, como parece, dentre outros, a Fróes, a Vidal e a Flaviano.

Quanto a ter considerado relativamente avançada em idade o enfermo, confessa ter-se impressionado mais pela precaria resistencia do mesmo, fructo da doença e das emoções que o envelheceram precóçemente, do que, propriamente, pelo tempo de sua existencia. Assim respondia ao reparo do Prof. Novis e ao «sorriso satyrico e mordaz» com que sublinhou esse aparte o Prof. Maltez...

Pelo adiantado da hora, foi suspensa a sessão.

SESSÃO DO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1928

Com interessante ordem do dia realisou a Sociedade Medica dos Hospitaes a sua ultima sessão do anno corrente.

Presidiu-a o Prof. Octavio Torres, secretariado pelos Drs. Flaviano Silva e Vidal da Cunha.

O Prof. Flaviano Silva propõe um voto de pesar pelo fallecimento do Prof. Guilherme Pereira Rebello, occorrido no Rio de Janeiro, depois de fazer-lhe o elogio funebre, salientando os inestimaveis serviços que lhe deve a nossa Faculdade de Medicina e instituições outras de ensino, ás quaes prestou o concurso de sua brilhante intelligencia, orientada para o magisterio, onde sempre desfructou singular destaque.

Passa, em seguida, a occupar-se de:

Um caso de elephantiasis: — Apresentando o doente, e depois de expôr summariamente o caso, julga o Prof. Flaviano, de justiça, que se considere o termo *Wuokerose* synonymo de *Bancroftose*, para significar a affecção filariótica, em homenagem ao grande Wuokerer, que, primeiro, encontrou embriões do verme na urina, com a circumstancia ainda de haver o parasitologista Brumpt comprehendido a filaria no genero *Wuokereri*.

Discussão: — O Prof. Octavio Torres diz ter mandado a Lauro Travassos, do Instituto Oswaldo Cruz, em Mangueiros, o trabalho de Wuokerer sobre as filarias, pensando ter sido esse illustre collega o autor da suggestão que deu lugar a criação do genero *Wuokereri*.

Um caso interessante de ortho-otoplastia: — O Dr. Heitor Fróes relata curiosa observação de sua clinica, referente a um doente que o procurou no consultorio, trazendo em cada uma das orelhas uma elevação tumoral que as deformava consideravelmente. Verificou, para logo, que se tratava de um oto-hematoma, (derramen sanguineo interno local) e perguntou ao individuo se elle era jogador de box, sendo informado que as lesões em apreço haviam sido o resultado de murros vibrados por um companheiro encolerizado. Tratava-se de um descollamento total, de um *pan-hematoma*, o conducto auditivo completamente obturado, com fractura das cartilagens da orelha, em alguns pontos e inicio de chondrite.

Pensou em fazer uma punecão para evacuar a colleção sanguinea retida, levando-a a effeito, sem resultado, pelo que foi forçado a operar o paciente. A operação consistiu em abertura dos hematomas, depois de meticuloso trabalho de anesthesia local e na retirada dos fragmentos de cartilagem e tecidos outros em inicio de desorganisação, o que conseguiu, graças á exploração das cavidades com o auxilio de um espéculo nasal, improvisado apparelho de hematomoscopia.

Receioso de possível deformidade para as orelhas, teve o cuidado de mantel-as, após a operação, apoiadas a um supporte gessado que construiu para este fim, de modo a soffrerem a compressão do penso oclusivo sem aquellas consequencias anti-esthetics. A ferida operatoria foi suturada e drenada. Como sequencias, registou ligeira alteração de temperatura ($37^{\circ}2$) e leve suppuração. Resultados plasticos excellentes. Termina o communicante pondo em relêvo os dois aspectos melhores do caso: a sua raridade, alliada ao bom exito de um processo atypico de tratamento, qual o empregara.

Discussão:—Fala apenas o Prof. Aristides Novis, que felicita ao seu joven collega por mais este successo da cirurgia plastica, entree, no caso, ás suas mãos adextradas, ao tempo em que lhe lembra a frequencia relativa dos otomatomas nos Hospicios, mormente entre os dementes paralyticos (paralytia geral) que mal se defendem, muitas vezes, contra os traumatismos do proprio leito, subtrahidos que o são, por sua insânia, á protecção da dôr.

Um caso de actinomycoce:—Em collaboração com os Drs. Fernando Luz e Eduardo Araujo, o Prof. Octavio Torres communica um caso dessa affecção, o primeiro que se lhe offerece com localisação thoracica. Trata-se de um homem de 40 annos, casado, branco e natural deste Estado, tendo tido entrada a 2 de Outubro do corrente anno no Hospital Santa Isabel, e fallecido a 12 do mez seguinte. O diagnostico clinico não foi firmado senão depois que o Dr. Tillemont Fontes, assistente, surprehendeu algumas granulações, de mistura com o pús que se eliminava através das fistulas do thorax apresentadas pelo infeliz doente. Foi quando, convidado pelo Prof. Fernando Luz, teve ensejo de observar o caso, fazendo expremper as fistulas e presenciando as granulações characteristics, que vieram afastar a

suspeita da tuberculose pulmonar, em favor da actinomy-cose, cujo pús estava alli a exhalar o cheiro nauseoso tam-bem característico. Instituído o tratamento pelo iodureto de potássio, de 2 a 4 grammas diarias, nenhum resultado se conseguiu verificar, pois que, em poucos dias, o doente fallecia, sendo necropsiado pelo Dr. Eduardo Araujo, que a respeito vae dizer o que poude apurar.

Discussão: — O Dr. Eduardo Araujo diz haver praticado o exame anatomo-pathológico no cadaver de um cachético, com micropolyadenia e innumeras fistulas thoracicas á altura da oitava costella. Aberto o thorax, encontrou grande quantidade de liquido na pleura esquerda. Do lado direito, — adherencia do pulmão. O pericardio, — enorme, continha cerca de 400 grammas de liquido citrino, attestando uma pericardite sero-fibrinosa. O cécum e o appendice adherentes á parede abdominal, circumscreviam um fóco de pús. O figado, collado ao diaphragma, formava verdadeiro blóco com os pulmões. Havia peri-hepatite e cirrhose pouco ade-antada. O pulmão era espessado, de aspecto lardáceo, e semeado de cavernas cheias de pús e granulações. O pólo superior do rim direito estava necrosado, sem lesões dire-ctas. Passa a descrever o aspecto nodular das lesões encon-tradas; com uma parte central, uma outra mediana e uma zona superficial contendo macrócytos, lymphocytos, etc. O baço denotava tambem cirrhose pouco adeantada.

O Prof. Flaviano Silva dá parabens aos seus collegas pela communicação, lamentando apenas que a mesma não esteja completa, o que attribue ás difficuldades inherentes ao meio, da parte de pessoas que se distrahem dos seus póstos, em detrimento dos que desejam trabalhar. Teve um caso de localisação na perna, observando os granulos com e sem *clavas*, pelo que devera pertencer ao grupo Israel ou Vincent.

Entra a considerar a difficuldade das culturas actino-mycóticas, tão sujeitas ás associações outras parasitarias e termina por traduzir os seus esforços neste sentido na

inoculação em pombos, levada a effeito com Eduardo Araujo, e talvez, com exito, pois lhe parece que a affecção se vae desenvolvendo na pata de um dos pombos inoculados.

O Dr. Heitor Fróes diz ter tido occasião de ver o caso em questão e lembra, quando interno, um caso de localisação facial que teve igualmente a opportunidade de ver rebelde a doses altas do iodureto applicadas na proporção de 12 grammas diarias, sendo que os americanos elevam até a 20 grammas.

O Prof. Octavio Torres agradece a collaboração dos seus collegas, especialmente ao Dr. Fernando Luz que, de quando em vez, o procura para elucidar certos casos de pathogenia obscura, e que dependem de exames de laboratorio. Refere-se ainda ao aspecto typico das lesões actinomycóticas, á sua dureza lenhosa, (tecido tão duro que recorda o tecido ósseo), a falta de dor local, ao comprometimento dos musculos, (do psóas, em particular), á questão das culturas e do tratamento, e diz que a peça em apreço vae ser conservada na Faculdade.

Um caso interessante de diabete: — O Dr. Vidal da Cunha communica um caso de diabete, cujo maior interesse está na fórma verdadeiramente galopante por que lhe evoluíram os symptomas communs, levando a sua pobre doentinha á condição de um esqueleto ambulante, rebelde que se mostrou o mal a todos os esforços em contrario.

Téve inicio a doença por uma tracheite que, com a margem, despertou no primeiro medico consultado, a suspeita de tuberculose, sendo por isso aconselhada á doentinha a retirar-se da capital, em busca de clima mais adequado. Consultado nessa occasião, opinou discordando, pois que nada ouvira que lhe autorisasse semelhante juizo. Foi quando, pedindo o exame de urina encontrou-a elevada em proporção a 50 grs. de glycose por litro. Aos raios X, os pulmões mostraram-se claros, normaes. O coração, um pouco diminuido. Mostra photographias da paciente reve-

ladora da cachexia extrema a que chegou. Ensaiou o tratamento pela insulina, em pura perda, sobrevindo á enferma uma enterite que mais apressou o seu desfêcho.

O Presidente agradece aos consocios presentes a valiosa cooperação prestada no transcurso do anno á Sociedade Medica dos Hospitaes, communicando-lhes que se acha em via de reorganisação a Bibliothéca da casa, pelo que, tomava a liberdade de contar com as suas producções scientificas no sentido de mais a enriquecer.

Assim terminou a derradeira sessão da operosa Sociedade no corrente exercicio de 1928.

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165 Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

NOTICIARIO

1.º CENTENARIO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Acontecimento de vulto, nos fastos da vida médica nacional, vai ser, seguramente, este, da commemoração que se projecta, na capital da Republica, do 1.º centenario da Academia Nacional de Medicina. Congrêssos varios, taes a 4.ª Conferencia Pan-Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, o 2.º Congrêssos Pan-Americano da Tuberculose, o 10.º Congrêssos Brasileiro de Medicina e o 1.º Congrêssos Brasileiro de Eugenia, terão logar de 30 de Junho a 7 de Julho proximos, em vibrante demonstração do alto apreço do paiz e das nações amigas pela memoravel data.

Publicando, a seguir, os Themias dos Congrêssos e respectivo Regimento Interno, a *Gazeta Medica da Bahia*, faz votos pelo exito completo da patriótica iniciativa do Presidente da Academia Nacional de Medicina, o egrégio Sr. Prof. Miguel Couto e seus dignos auxiliares.

THEMIAS DOS CONGRÊSSOS

4.ª Conferencia de Hygiene, Microbiologia e Pathologia

THEMIAS OFFICIAES

SECÇÃO DE HYGIENE

1. Malaria: Etio-pathogenia, pathologia e prophylaxia á luz das novas doutrinas.
2. Combate ao ophidismo nos paizes sul-americanos.
3. Peçonhas e animaes pegonhentos.
4. Febre amarella: sua etio-pathogenia e prophylaxia á luz das novas doutrinas.

5. Luta contra o cancer.
6. Prophylaxia internacional das doenças venereas.
7. Organização dos serviços de hygiene urbana e rural na America do Sul.
8. Doenças profissionaes nas grandes industrias da America do Sul.
9. Prophylaxia da lepra.

SECÇÃO DE MICROBIOLOGIA

10. Piroplasmoses e problemas correlatos.
11. Bacteriophagos, sua natureza e problemas correlatos.
12. Leishmanioses humanas e mecanismos da sua transmissão.
13. Lepra: Noções actuaes sobre a sua etiopathogenia e epidemiologia.
14. Blastomycoses na America do Sul.
15. Toxinas e anatoxinas.
16. Bartonellas e sua acção pathogenica.

SECÇÃO DE PATHOLOGIA

17. Febre amarella: anatomia pathologica da febre amarella.
18. Systema reticulo-endothelial nas doenças produzidas por protozoarios.
19. Myocardite na trypanosomiase americana.
20. Granulomas nas doenças tropicaes.

2.º Congresso Pan-Americano de Tuberculose**THEMAS OFFICIAES****SECÇÃO DE PATHOLOGIA**

1. Infecção tuberculosa latente.
2. Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.
3. A radiologia na tuberculose pulmonar.
4. Da heredo-infecção na tuberculose.
5. Prognóstico da tuberculose pulmonar.
6. Saprophytismo do bacillo tuberculoso.

SECÇÃO DE PROPHYLAXIA

7. Estudo estatístico da tuberculose no Brasil.
8. Epidemiologia da tuberculose.
9. Preservação da infancia.
10. Papel da enfermeira visitadora na prophylaxia da tuberculose.
11. Sanatorios e colonias para tuberculosos.

SECÇÃO DE THERAPEUTICA

12. Estado actual da therapeutica da tuberculose.
13. O pneumothorax artificial precoce no tratamento da tuberculose pulmonar.
14. Resultados da quimiotherapia na tuberculose pulmonar.
15. Tratamento cirurgico da tuberculose pulmonar.
16. O pneumothorax artificial bi-lateral.

10.º Congresso Brasileiro de Medicina

Abrangendo este congresso, como os anteriores, toda a medicina e sciencias connexas, ficam os themas dos relatorios e communicações á livre escolha dos Srs. congressistas.

Elle comprehende as seguintes secções, que serão subdivididas conforme o numero, a extensão e a natureza dos trabalhos apresentados:

Medicina geral.

Cirurgia geral.

Medicina especializada.

Cirurgia especializada.

Sciencias applicadas á medicina.

Pharmacia.

10.º Congresso Brasileiro de Eugenia

ALGUNS THEMAS

1. Movimento eugenico moderno—Conceito da eugenia—Organização pratica da acção eugenica.
2. Typos da população do Brasil.
3. Indice de Lapique—Radio-pelvico e Indice tibio-pelvico.
4. Estado actual da questão dos grupos hemáticos.
5. O conceito da especie.
6. Escama, pelle, penna.
7. Genetica vegetal.
8. Sports em Zea-Mais.
9. Metabolismo basico nas raças.
10. Applicação humana das leis do cruzamento.

11. Os preconceitos anti-raçiaes.
12. Variação e herança no homem.
13. A raça no ponto de vista anthropologico e no ponto de vista sociologico.
14. O feminismo e a raça.
15. Educação moral e eugenia.
16. Educação eugénica em geral. Consciencia da responsabilidade eugénica na familia, nas escolas, nas universidades.
17. Educação sexual e eugenia.
18. A esterilização eugénica dos tarados e criminosos.
19. Regulamentação eugénica do casamento—Idade, consanguinidade, mistura de raças, estado physico e mental—Exame prenupcial e certificado medico—Divorcio.
20. Regulamentação economica do casamento—Seguro contra doenças, instituição do peculio de educação—O lar cooperativista.
21. As mães solteiras, sua protecção e dignidade—Pesquisa da paternidade—Penalidade pecuniaria na fecundação extra-legal.
22. A maternidade consciente.
23. O lar adoptivo.
24. Delicto de contaminação.
25. Protecção fiscal e administrativa dos lares sadios.
26. Protecção social da maternidade—Refugios, cantinas, abrigos, maternidades, o seguro da procreação.
27. O aborto perverso e industrial.
28. Applicação das leis de Mendel ás doenças.
29. O controlo dos nascimentos (birth-control).
30. O problema eugénico da immigração.
31. A mortalidade infautil.
32. Da selecção social.

33. Registro individual e registro genialogico da familia.

34. Politica eugenica.

35. Luta contra os venenos da raça.

36. Luta contra as doenças venereas.

37. Luta contra as doenças mentaes.

38. Estatistica dos tarados no Brasil (cégos, surdos-mudos, debeis mentaes e atrazados, epilepticos, toxicomanos, alienados, vagabundos).

REGIMENTO INTERNO

I

A 4.^a Conferencia Pan-Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, o 2.^o Congresso Pan-Americano de Tuberculose, o 10.^o Congresso Brasileiro de Medicina e o 1.^o Congresso Nacional de Eugenia reunir-se-ão no Rio de Janeiro de 30 de Junho a 7 de Julho de 1929 sob os auspicios de S. Ex. o Sr. Presidente do Brasil e o patrocínio das altas autoridades da Republica.

Para tal fim acham-se constituidas uma commissão central representada pela mesa da Academia de Medicina e uma especial para cada Congresso. Os presidentes dos diversos Congressos e o da Academia de Medicina constituem o Conselho Deliberativo, com poderes para resolver todos os casos omissos neste regimento.

O regimento interno será commum, e a inscripção em um Congresso confere todos os direitos em relação aos outros.

O secretario geral e o thesoureiro serão os da Academia de Medicina.

II

Consideram-se membros dos Congressos os medicos, pharmaceuticos, chimicos, biologistas, educadores, sociologos e associações congeneres que solicitarem inscripção. Fica o Conselho Deliberativo autorizado a conferir o titulo de membro dos Congressos a reputadas autoridades scientificas de qualquer paiz, e, bem assim, a hospedar-as e a convidar-as para realizar conferencias.

São considerados tambem convidados dos Congressos para assistirem as suas sessões ordinarias os alumnos das Escolas Superiores da Republica.

III

Sómente os membros dos Congressos poderão tomar parte nos seus trabalhos e nas excursões, visitas e recepções officiaes.

IV

As pessoas nas condições do Art. 1.º, que desejarem se inscrever, deverão declarar por escripto os seus nomes, titulos e endereços. É gratuita a inscripção; mas para conceder o direito ás publicações dos Congressos ao banquete official e a medalha commemorativa fica estabelecida a taxa de trinta mil réis ou o correspondente em moeda estrangeira.

V

Os Congressos comprehenderão tantas secções quantas forem necessarias, conforme o numero e os assumptos das memorias apresentadas.

Cada thema official dos Congressos poderá ter mais de um relator.

VI

É licito a todos os membros dos Congressos apresentar communicações sobre assumptos da sua livre escolha, não excedendo de 30 paginas dactylographadas.

VII

Os relatores dos themas officiaes terão prazo de 30 minutos para leitura dos seus trabalhos, e os demais congressistas 20 minutos. Durante a discussão o limite será de 10 minutos e só os relatores poderão falar duas vezes. As memorias cujos autores não se acharem presentes serão lidas pelos secretarios das secções respectivas.

Na sessão inaugural o prazo não excederá de 10 minutos para cada chefe de delegação.

VIII

Os relatorios dos themas officiaes e as communicações serão publicados na intrega, e as discussões nos resumos tomados pela mesa ou fornecidos pelos respectivos congressistas.

IX

Durante o funcionamento dos Congressos haverá conferencias a convite do Conselho Deliberativo, e ex-

cursões, recepções e visitas ás organizações scientificas e sanitarias do Rio de Janeiro.

X

Na sessão do encerramento serão submettidos á deliberação do plenário, sem debate, os votos recommendados pelas diversas sessões.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGÉAS
do Dr.
HECQUET
Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
**ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
DOSE: 2 a 3 gragêas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposita: Paris; Montagu, 49, B° de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

**PILULAS
XAROPE
AMPULLAS**
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

Prof. Guilherme Pereira Rebello

A 20 de Novembro falleceu em Nictheroy, o Prof. Guilherme Pereira Rebello, que por largo tempo foi *magna pars* da Congregação da nossa Faculdade de Medicina, como cathedratico de Anatomia Pathológica.

Era um nome conceituado em nosso meio médico e social, onde soubéra grangear solido prestigio, dadas as qualidades que lhe ornavam a intelligencia e o coração, como Mestre, dos mais cultos, e como Amigo, dos mais leaes e dedicados.

Natural de Sergipe, onde nasceu a 5 de Janho de 1854, o Prof. Guilherme Pereira Rebello recebeu o gráo de doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, no anno de 1878, depois de sustentar importante Thése, distincta pela commissão julgadora e intitulado:— *Sonho, somno, somnambulismo, allucinações.*

Viveu a maior parte de sua laboriôsa existencia nesta cidade, onde constituiu familia, deixando viuva e quatro filhos, daqui só se retirando depois de aposentado, quando transferiu sua residencia para o Rio de Janeiro.

Transcrevendo as notas biographicas do inelyto professor a *Gazeta Medica* apresenta á Exma. familia do extincto, especialmente ao seu digno filho, o Dr. Guilherme Rebello Junior e ao seu illustre genro Dr. Manoel César de Góes Monteiro, — as affirmações do seu sincero pesar por vêr desaparecer do scenario da profissão no Brasil, — um dos mais lidimos representantes dessa pleiade de incançaveis trabalhadores que, á golpe de talento e de ingentes sacrificios, vêm mantendo as

glorias do mais velho instituto médico do paiz, qual a nossa Faculdade de Medicina, ao mesmo nivel de suas remótas e respeitaveis tradições.

Em 10 de Outubro de 1885, mediante concurso, obteve o logar de adjuncto da cadeira de Anatomia e physiologia pathologicas, sendo nomeado para a mesma no referido anno. Em 5 de Março de 1891 foi empossado o Dr. Guilherme Pereira Rebello no logar de substituto da 4.^a secção da nossa Faculdade, e em 10 de Setembro de 1894 investido na cathedra de Pathologia Geral, em cuja regência esteve até o dia 25 de Fevereiro de 1901, quando obteve a sua remoção para a cadeira de Anatomia e physiologia pathologicas.

Classificadas as cadeiras da Faculdade de Medicina em 12 secções, o Dr. Guilherme occupou a 2.^a secção na cadeira de Anatomia.

Ainda na Faculdade de Medicina foi director do Laboratorio de Anatomia e Physiologia, o qual foi organizado pelo grande e saudoso Dr. Manoel Victorino Pereira.

Quando o Dr. Augusto Vianna transferiu o museu da Faculdade para melhor sala, o Dr. Guilherme Rebello, em companhia dos Drs. Braz do Amaral e Sergio Palma foi encarregado da reconstrucção desse Museu.

Ainda o Dr. Guilherme foi redactor dos trabalhos da Faculdade de Medicina em uma Revista no anno de 1902.

Entre os trabalhos que deixou, contam-se a memoria do Estado da Bahia, organizada pelo Dr. Francisco Vicente Vianna, que elle verteu para o inglêz em 1893 em um volume de 682 paginas, e uma Selecta da lingua ingleza.

Os alumnos do seu curso de Anatomia publicaram e distribuiram o discurso que elle pronunciou por occa-

sião de inaugurar, como professor interino, o curso de Materia Medica da Faculdade de Medicina, discurso este que tambem foi publicado na *Gazeta Medica da Bahia*.

Foi redactor, tendo como companheiros, os Drs. Frederico de Castro Rebello, Climerio Cardoso de Oliveira, Romualdo A. de Seixas Filho e Balthazar da Silveira, do «Instituto Academico», orgão da sociedade Instituto Academico, dedicado á medicina e á litteratura. Militou tambem na politica, tendo exercido em mais de uma legislatura o mandato de Deputado estadual.

O Dr. Guilherme Rebello, foi, durante cerca de 38 annos, professor do Gymnasio S. Salvador.

Prof. Alfredo Antonio de Andrade

Mais uma perda temos a lamentar com o passamento, na capital da Republica, do nosso digno conterraneo Dr. Alfredo Antonio de Andrade, professor cathedrático de Chimica Analytica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do Museu Nacional.

O Dr. Alfredo de Andrade nasceu a 30 de Janeiro de 1869, tendo-se formado em Medicina pela Faculdade deste Estado a 7 de Dezembro de 1889. Exerceu as funções de preparador de Pharmacologia, de Chimica Organica e Biologica e de Histologia, sendo nomeado em 1906 substituto da 4.ª secção, regendo a cadeira de Hygiene, no impedimento do respectivo titular effectivo. Pouco depois, transferiu sua residencia para o Rio de Janeiro, para onde foi chamado pelo Sr. Ministro da Viação afim de compor a commissão de estudos do serviço de esgottos da capital da Republica.

No Rio ainda serviu como perito chimico do Servigo Medico Legal do Districto, como director do Laboratorio Bromatologico da Saude Publica, e desempenhou tambem varias e importantes commissões technicas, merecendo durante a sua carreira diversos elogios da municipalidade da Bahia, dos directores da Faculdade de Medicina deste Estado e do Rio, bem como dos Ministros da Agricultura e da Viação.

Com o fallecimento do professor Alfredo de Andrade perdeu o Museu Nacional um dos seus mais entusiastas collaboradores.

Chefe do Laboratorio de Chimica desde 1910, começou o illustre-extincto a prestar relevantes serviços,

principalmente no que diz respeito ao estudo de assumptos brasileiros. Assim, tomou parte na commissão incumbida de uniformisar os methodos de analyses nas repartições do Ministerio da Agricultura, e na commissão encarregada de estabelecer as bases para a fiscalisação do commercio de mauteiga, na commissão encarregada de estudar as condições do serviço de exgôttos da Capital Federal, na commissão encarregada de fixar a composição das rações de viveres e forragens, etc.

Lamentando o trespassse de tão distincto conterraneo a *Gazeta Medica da Bahia* apresenta á sua Exma. Familia, especialmente ao seu velho e desolado pae, — o Sr. Dr. Bellarmino de Andrade, a expressão sincéra do seu sentido pezar.

MEDICINA PRÁTICA

HYGIENE DO CORYZA

M. Lermoyez aconselha as seguintes prescripções hygienicas contra o coryza:

- 1.º Alimentação leve: nenhum alcool ou fumo.
 - 2.º Supressão dos alimentos salgados (O chlorureto de sodio faz pingar a nariz).
 - 3.º Restricção das bebidas, (o século XVII prescrevia já o regimen secco).
 - 4.º Toilette (agua quente).
 - 5.º Assoar (*à la paysanne*) alternativamente por cada narina.
 - 6.º Evitar o espirro, que basta para provocar uma crise. Por conseguinte, desde que se sinta a picada nasal precur.ôra:
 - a) fechar os olhos;
 - b) respirar pela bocca;
 - c) levantar fortemente o lobulo do nariz, comprimindo o sub-sépto (procésso recommendado outróra na Côte da Inglaterra, onde não era corrécito espirrar em presença da Rainha).
-

EFFEITO VITAL DO NITROSCLERAN EM UM CASO DE UREMIA

**Comunicação feita pelo Prof. Dr. Camillo Salgado
Lente Cathedratico e
Director da Faculdade de Medicina do Pará.**

Conhecedor da acção do NITROSCLERAN (Tosse), principalmente por ter feito uso em mim mesmo com resultados optimos, venho ainda uma vez declarar que corresponde inteiramente ao fim indicado, podendo ser empregado com toda confiança.

Cito para illustrar essa minha affirmativa mais um facto muito recente.

Trata-se de um collega muito distincto, conhecidissimo como medico de merito e de largas relações na nossa sociedade e atacado de uremia: graves perturbações cerebraes, edema pulmonar, vomitos incoerciveis e extenuantes, situação muito seria, a ponto de pensar-se em prognostico reservadissimo.

Com a convicção em que estava da acção do NITROSCLERAN, propuz, e applicou-se immediatamente, uma injeção endovenosa de 0,04. Foi subita a transformação. Em horas tudo modificou-se: emissão de urina de 100 grs. 5 horas depois, repouso e somno, desaparecimento completo dos vomitos. Havia albumina que se foi modificando até ao ponto de no 4.º dia de tratamento constatar-se o desaparecimento e a quantidade de urina chegar a 2.500 grs.

E' de notar-se que o uso endovenoso do NITROSCLERAN foi apenas de 3 dias seguidos, proseguindo o tratamento pela pelle por mais alguns dias, e hoje se acha o doente em franca convalescença.

Tenho o prazer de communicar factos como este para o bem de muitos.

Belem—Pará.

(Assignado): Dr. CAMILLO SALGADO.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

LIVROS NOVOS

Les Presses Universitaires de France—49, Boulev. S. Michel. — Paris — *Precis de l'Ionotherapie Electrique* pelo Dr. Gidon, antigo Chefe do Serviço Physiotherapico d'Hospital de Caen. Professor na Escola de Medicina de Caen. Um volume in 8, com 96 paginas— Francos 16.

Este opusculo apresenta sob forma cœncreta e precisa os ensinamentos necessarios á pratica das operações iontotherapicas correntes:— tratamentos de rheumatismos, de arthrites, de adherencias e compressões fibrosas, de traumatismos recentes (entorses) ou ainda tratamentos de nevralgias; iontisação de ulcerações chronicas ou de feridas suppurantes, esterilisação sub-cutanea de pontos de acnes, furuncullos ou outros estados dermatológicos. Assignalamos especialmente a anesthesia local obtida, sem injeccão nem edema dos tecidos, por transporte de agentes medicamentosos atravez da pelle em vista de intervenções superficiaes, para a cirurgia esthetica, etc. . . . No que concerne ao material, o A. aconselha o emprego das pilhas seccas do T. S. F. actualmente á venda por toda a parte. Em casos de urgencia, (entorse, ataque de gôttta), pôde-se constituir uma bateria sufficiente com pilhas de lampadas de bolso.

Sabe-se que o método iontotherapico consiste em realizar a penetração de agentes medicamentosos atravez da pelle ou das mucosas (vagina, recto, etc.) por via de transporte electrico, por meio de um dispositivo analogo ao realisado

na industria galvanoplastica para o transporte e o deposito dos metaes. Introduzidos no organismo por esta via, muitos medicamentos adquirem propriedades especiaes. A analyse das urinas revela que seu cyclo de eliminacão é consideravelmente retardado. Os salicylatos, por exemplo, de ordinario tão rapidamente eliminados, tornam-se em medicamentos «qui tiennent» donde certos effeitos interessantes, effeitos *geraes*, antidiathésicos, sommando-se aos resultantes da saturacão medicamentosa local realisada sob os electródos. O A. insiste sobre os cuidados que exigem a preparacão e a applicacão dos electródos, em particular para evitar a introducção dos «*iontes parasitos*». Os saes destinados a iontotherapia devem ser elles proprios, tanto quanto possivel, purificados ao ponto de vista iontico, isto é, com outras preoccupaçoes que os destinados á via buccal ou á hypodermia.

O livro em apreço assignala a serie dos saes especiaes (As sonodoses) estabelecida para este uso pelos LABORATORIOS CLIN; e que encerra, algumas novidades, como o salicylato iontisavel de lithinados, (para introducção bipolar) a carbaína anesthética, e ainda mais, — formas especializadas de agentes bem conhecidos, taes como os anti-sépticos das feridas e suppurações (cobre e zinco), os antidiathéticos (lithinas ou iodo) os anti-dolorócos (salicylatos, quinino ou aconitina) etc. . . . Assignalamos, emfim, os saes magnesianos cujo transporte iontico tem sido recentemente preconisado como therapeutica prematura das neoplasias, os ioduretos ou chloruretos esclerolysantes (adherencias pleuraes, tendinósas ou articulares) etc.

Tuberculose Infantile, pelo Dr. H. Barbier, medico honorario dos Hospitaes de Paris; 1 vol. gr. in-8 de 254 paginas, com 85 figuras: — 25 francos. (Nouveau Traité de Médecine et de Thérapeutique Carnot et Lereboullet) Livraria J. B. Bailliére et Fils, 19 rue Hautefeuille, Paris.

Esta obra é consagrada exclusivamente ao estudo anatomico e clinico das formas evolutivas da tuberculose pulmonar, nas creanças, desde os primeiros mezes da vida até os quinze annos. O. A. limitou-se exclusivamente a observação dos factos colhidos em grande numero durante os 25 annos que passou no Hospital Hérold, consagrado ás creanças doentes. Absteve-se de toda discussão ou interpretação theórica, das quaes não deixa, todavia, de reconhecer o valôr.

O que o A. tem focalizado vem a ser factos humanos, que estudou, classificou, comparou, fazendo a seu módo uma medicina experimental que parece conforme as regras de Claude Bernard, cujas conclusões elle applicou de accordo com a idade correspondente das creanças.

E' um livro que attráe a attenção de todos os praticos que o conhecerem, tal o seu interesse.

Comment doit vivre le diabétique. Regime et Insuline, pelo Dr. R. D. Lawrence, Professor de Chimica Pathologica no Kings College Hospital de Londres. 1 vol. in-16 de 216 paginas, com figuras. — 16 francos. (Librairie J. B. Bailliére et Fils, 19, — rua Hautefeuille. Paris — (VI).

Este livro é dirigido a um tempo ao medico e ao doente. Elle tem por fim informar o medico sobre o tratamento actual do diabete pelas curas de regimen e de insulina e por este tratamento tanto quanto possivel ao alcance do

doente, cuja cooperação intelligente é indispensavel á obtenção dos mais felizes resultados.

Por meio de um methodo dietético, simples, mas preciso e variado, — o regimen pelo methodo das linhas-rações, — o medico mais occupado pode começar a instituição de um tratamento de grande precisão sem ser obrigado a calculos laboriósos, para repartir a diéta no estabelecimento do regimen, conforme o valôr relativo dos alimentos. Ao mesmo tempo, o doente pôde, de seu lado, seguir e applicar o methodo, variar a seu gosto o regimen, de sorte que, mesmo no começo do tratamento, sua entrada para o hospital é quasi nunca necessaria.

Nenhum diabético é obrigado a padecer a fome ou a sede. Elle tem a escolha entre uma grande variedade de alimentos conforme o gosto e as pösses, adquirindo, dest'arte, energia bastante para todos os trabalhos habituaes da vida. Todavia, deve acceitar seu crêdo diabético e conformar-se escrupulosamente com elle.

O fim principal deste livro é ser util ao medico e ajudar o doente a seguir seu tratamento com intelligencia, afim de obterem os melhores resultados.

Troubles fonctionnels et dystrophies a l'état chronique en Gynecologie. Exposição pratica de physio-pathologia e de tratamento conservador do aparelho sexual da mulher e de sua funcção, em suas relações com a physio-pathologia e a therapeutica geraes, por Paul Petit-Dutaillis, cirurgião do Hospital privado Saint Michel. Prefacio do Prof. René Leriche. 1 vol. in 8° de 476 paginas, com 185 figuras. — 90 francos. Librairie Octave Doin — Gaston DOIN & Cia. Editores — 8, Place de L'Odeon — Paris.

O A. começa por fazer a synthese da questão:— 1.º *Introduccão anatomo-physiologica*, na qual estuda os tres

grandes factores, endócrino, sympathico e neuro-psychico: — ligações reciprocas destes factores e de seus elementos diversos, mais especialmente do ponto de vista sexual, mas sem perder de vista o resto do organismo. 2.º — *Etiologia geral*. 3.º — *Método geral de exame clínico*. 4.º — *Métodos geraes de tratamento medico-cirurgico: Tratamento causal — Tratamento pathogenico*. — I *Organotherapia gynecologica medica* (endocrinotherapia, proteinotherapia plurivalente), *cirurgica*, (Processos actuaes de cirurgia conservadora e reparadora, — enxertos, transfusão de sangue), *actinica* — II *Symphathicotherapia* (tratamento medicamentoso, reflexotherapia, cirurgia do sympathico pélvico) — III *Psychotherapia elementar*. — IV *Therapeutica geral*.

Esta synthese feita, o A. está preparado para, numa segunda parte de sua obra, estudar os dysfunctionamentos e dystrophias gynecológicas, em seu particular, evitando repetições. Num primeiro capitulo, passa elle em revista os *dysfuncionamentos e dystrophias localizadas* (algias pélvicas inter-menstruaes; prurido vulvar; algo-espasmo menstrual; algo-espasmo vaginal; incontinencia e retenção de urina; varicocéle pélvica, hemorragias do utero sem lesão clinicamente reconhecivel neste organ; oligomenorrhéas e amenorrhéas do periodo de actividade sexual; perturbações secretorias, etc; dystrophias diversas no trato genital, do ovario, das mammas; resumo pathogenico da esterilidade de origem local. Um segundo capitulo é consagrado nos *dysfuncionamentos e dystrophias generalizadas*; causas geraes de esterilidade; intoxicação do celibato; intoxicação gravidaica; disturbios da menopausa; chôque abdominal post-operatorio e post-partum; deslocamentos genitaeas primordialmente devidos á fraqueza geral dos tecidos.

Entre os *addita*, assignalamos a exposição do methodo a seguir para o radiognóstico gynecológico e um additivo de technica operatoria com numerosas figuras filnadas pelo lapis de Duprét.

Este livro, não obstante pareça ferir o mesmo assumpto

do tratamento recentemente publicado pelo Prof. Cotte, de Lyon, é concebido de modo bem diverso e comprehende elementos tambem diversos. Poder-se-ia talvez, dizer que, ao envez de fazerem concorrência, as duas obras se completam, reciprocamente.

Nouvelle Pratique Therapeutique Medico-Chirurgicale: — por Blechmann, Chabanier, Gutmann, Chevalier, Devraigne, Charrier, Heuyer, Kermogent, Madier, Monbrun, Moulonguet, Pruvost, Routier, Tzanck. — 2 vols. formando 1.696 paginas, com 144 figuras no texto. Encadernados: — 175 francos.

Foi-se o tempo em que, da Sciéncia Medica, só um podia tudo conhecer a fundo.

Para crear esta Nova Pratica Therapeutica, os editores foram ter com medicos bastante conhecidos em suas especialidades, e todas as molestias medicas ou chirurgicas, das diversas especialidades, todos os casos da pratica obstétrica, da pathologia dos paizes quentes mesmo, têm sido contemplados.

Cada autor, em cada materia e em cada caso, estuda o problema pratico, tal qual elle se impõe ao medico. A's vezes a conducta é facil, o tratamento simples e os AA. tem simplesmente indicado sua maneira de agir, os methodos e os medicamentos que lhes tenha parecido serem os melhores. Outras vezes tratam-se de molestias mais longas, mais difficéis, em que se torna mistér variar os methodos, e, então, os recursos da therapeutica são successivamente invocados.

Desta concepção nasceu um tratado moderno de Therapeutica, ao qual se esforçou em transmittir clareza, tornar completo e desprovido de toda inutilidade; pode-se dizer que, em qualquer circumstancia de sua pratica geral ou

especial — o medico da cidade ou do campo, ahi achará um guia precioso.

A ordem adoptada é a ordem alphabética por nome de molestia. Innumeras indicações evitam nas synonymias, nas sub-variedades, a menor duvida e permitem o encontro, sem maior procura, da therapeutica da qual se tem necessidade.



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

REVISTA DAS REVISTAS

A phrenicotomia no tratamento das cavidades suppurantes supradiaphragmaticas. Pelos Drs. Oscar Ivanissevich, Isaac Grini e Roberto Ferrari. (De «La Semana Médica» Buenos Aires, em 6-12-28).

Nos seus esplendidos artigos mostram os A. A. o valor inestimavel prestado pela phrenicotomia nos casos de cavidades suppurantes supra-diaphragmaticas, quando não é possivel a applicação do pneumothorax. Relatam 3 observações em que, impossivel a applicação do pneumothorax, fizeram os A. A. a phrenicotomia, alcançando o mais completo exito. No primeiro caso era o doente portador de uma hidatide da base pulmonar direita com franca expectoração do typo cavitario e com tosse ás vezes emetizante. No dia immediato á phrenicotomia a tosse cessou e no quarto dia após a mesma a expectoração havia cessado. Na segunda observação era o doente portador de uma pleurisia diaphragmatica aberta nos bronchios e drenada cirurgicamente. O liquido pleuritico saía pelo tubo de drenagem e pela fistula bronchial, provocando uma tosse persistente e incommoda. As lavagens com antisepticos, pelo tubo, irritavam fortemente os bronchios.

Rosolvida e praticada a phrenicotomia tudo de anormal foi pouco a pouco desaparecendo, restabelecendo-se o paciente dois mezes após.

Na terceira observação o paciente possuía um pyopneumokysto hidatico do figado aberto nos bronchios, com a adventicia calcificada, franca eliminação bronchica e tosse tão forte que o impedia de alimentar-se.

Feita a drenagem não foi suppressa a expectoração que era bastante e então praticada a phrenicotomia, fizeram os A. A. «colapsar la fistula hepatobronquial por parálisis diafragmática». Foi brilhante o exito.

Apresentam os A. A. acompanhando as observações, as respectivas radiographias que comprovam perfeitamente os factos descriptos.

Quanto á technica empregada para a phrenicotomia dizem os A. A. ser a mesma quanto á pesquisa do nervo, mas que com o fim de obter a paralyisia diaphragmatica temporaria fazem somente a secção do nervo sem o arrançamento. Assim fazendo dizem elles : «dejamos asi el nervio en las mejores condiciones para que en plazo más o menos largo se neuronicice el extremo distal y el diafragma vuelva a adquirir su motilidad primitiva»

Declararam os A. A. que antes delles já Gino Pieri fizera pela secção physiologica a phrenicotomia em quatro casos de abcessos pulmonares, com pleno exito. Este ultimo autor propõe como aperfeiçoamento de technica, que se faça a secção do phrenico e logo após a sutura do mesmo, para que se garanta assim, tanto a paralyisia temporaria como o funcionamento posterior do diaphragma.

O contacto sexual desordenado e certas gastropathias rebeldes.

— Pelo Dr. Mauricio Helman (De «La Semana Medica» de Buenos-Aires, de 6-12-928).

Admirando-se o A. da falta de observação do assumpto, faz salientar os innumerados portadores de disturbios gastricos de etiologia sexual, que soffrem annos e annos, apezar da therapeutica a mais variada.

Apresenta tres observações no particular, chamando a attenção para o facto da inefficacia de todo o tratamento

empregado sem que fosse atacado o ponto de vista sexual.

Nos casos apresentados é de notar ainda que os pacientes não fumavam nem bebiam. Era o primeiro observado um individuo que já havia passado pelas mãos de outros clinicos sem alcançar a ambicionada cura. Chamado o A. para soccorrel-o, preso de fortissimas dôres no epigastro, chegou, após cuidadoso exame e pormenorizada indagação, a concluir que a etiologia do mal estava no excessivo prazer sexual a que se entregava o paciente, costumadamente logo após a refeição nocturna. Aconselhado convenientemente, logrou o paciente a mais perfeita cura.

O segundo observado accusava palpitações e tinha forte tympanismo gastrico só obtendo a cura após ter cumprido o preceito de não exercer em periodo de digestão as funções sexuaes. Na terceira observação apresentada, aliás a mais interessante, tratava-se de uma joven, que, nada havendo padecido antes do seu casamento, foi, logo após havel-o realisado, acommettida de séria perturbação gastrica. Tinha vomitos acompanhados de cephaléa, constipação, caimbras, innapetencia, diminuição de peso, symptomas estes que, como diz o A. despertaram «en la caprichosa fantasia de la madre de la joven la creencia de que su yerno padecia una enfermedad secreta y cuya contaminación experimentaba su hija».

Muitos foram os meios therapeuticos empregados sem resultado algum. Fazendo o A. delicada investigação soube que após o almoço ou a ceia costumavam os conjuges realisar o acto sexual. Despresado tal habito restabeleceu-se perfeitamente a paciente.

Conclue o A. considerando como frequente factor etiológico das perturbações gastricas, o acto sexual desordenado.

As indicações do Resyl no tratamento da tuberculose pulmonar. --
Le Progrés Médical, n. 13, 31 de Março de 1928.

O tratamento medico da tuberculose pulmonar, pelo facto de não dispormos para esta terrivel affecção que devasta cada anno milhares de existencias, de um remedio especifico, fica muitas vezes insufficiente, deixando-se de lado certas armas que por não serem heróicas, estão, entretanto longe de ter uma influencia desprezivel sobre a evolução da molestia.

Pelo facto de não termos ainda para a tuberculose uma serotherapie eficaz como para a dyphteria, ou uma chimiotherapia electiva como para a syphilis, vemos muitos medicos, considerando-se como inteiramente desarmados deante de uma causa julgada de antemão, refugiarem-se numa abstenção therapeutica infinitamente lamentavel e desmoralisadora. Tanto mais lamentavel e desmoralisadora quanto as curas sanatorias prolongadas e as estações ao *grand air*, cuja efficacia é de noção corrente, são reservadas por força das circumstancias, a raros privilegiados. O mesmo se dirá do methodo de Forlanini; apenas uns 10 % mais ou menos dos tuberculosos, são chamados a beneficiarem-se do methodo collapsotherapico e do allivio que pôde trazer a um certo numero o pneumothorax artificial. Entretanto, se a tuberculose pulmonar é uma molestia grave e cuja evolução é tantas vezes progressiva, jamais se a poderia comparar ao cancer, cuja marcha fica até aqui inexoravel para fóra da exeresse cirurgica, máo grado as esperanças das pesquisas recentes, cuja confirmação, na ordem therapeutica, é para desejar.

O Prof. Bezançon e seus alumnos tem insistido com justa razão sobre a noção dos surtos evolutivos das lesões do pulmão tuberculoso. É por saltos que progride a molestia, por saltos de uma frequencia, de uma duração, de uma gravidade variaveis segundo o individuo. A estes saltos se oppõe, durante seu intervallo, acalmias retarda-

doras e reparadoras, egualmente variaveis em suas modalidades. O therapeuta deverá então proceder de tal sorte que sua acção medicamentosa tenda a diminuir a importancia dos surtos evolutivos febris e a prolongar a duração dos periodos de pausa da invasão bacillar, durante as quaes o organismo reforça suas posições de defesa. Assim nós intervimos opportunamente na marcha normal do mórbo, retardando-a, trazendo, no momento querido, o auxilio do medicamento ás forças naturaes do organismo. Esquece-se muito que o tubérculo é, conforme a exacta definição do Prof. Grancher, uma néo-formação fibro-caseosa, tanto mais estabilisavel quanto mais fibrosa ella o é; e sua transformação fibrosa constitue o modo anatomico de defesa do organismo que limita assim o processo de extensão (Riche) Esquece-se que as autopsias de vélhos dão-nos, pela frequencia das cretificações de antigos fôcos pulmonares, a demonstração de uma cura possível, mesmo espontaneamente com uma frequencia que é função de numerosos factores, entre os quaes seria injusto não fazer allusão ao tratamento medicamentoso.

Entre as circumstancias susceptiveis de favorecer o despertar de lesões latentes ou em evolução retardada, os defluxos, as bronchites, as pequenas infecções estacionaes, grippaes ou outras, gózam o principal papel. Banaes e benignas no individuo são, estas pequenas manifestações pathologicas são extremamente perigózas para o tuberculoso, pelo despertar da actividade de fôcos em via de extincção que ellas são susceptiveis de provocar.

É preciso tambem saber que nem todos os organismos apresentam a mesma tolerancia para com os venenos elaborados pelo bacillo de Kock:—esta é das mais variaveis, e temos observado certos casos em que uma lesão minima se acompanhava de emmagrecimento, de uma decadencia podendo ir até a cachexia, enquanto outros doentes conservam um estado geral melhór, com invasão muito mais vasta do parenchyma pulmonar. Velar pela saúde geral do

tuberculoso deve então ser uma de nossas preocupações principaes; donde a importancia primordial da hygiene nestes doentes; e se elles sóffrem, apesar das precauções das quaes devem se cercar, a aggressão das infecções estacionaes, ou *a frigore*, o papel do médico deve ser o de luctar activamente contra estas, de modo a limitar-lhes, na medida do possível, as repercussões.

Disponos para isto de um certo numero de medicamentos chimicos, que sem serem heróicos, pôdem muito efficazmente contribuir para manter o bacillar em estado de defesa, e sua lesão no estado de repouso e de latencia. Esta chimiotherapia fará muito utilmente recurso ao Gaiaçól, do qual é superfluo lembrarmos as propriedades antisépticas, cicatrisantes e seccativas, mas, utilizando-se este corpo, não sob sua fórmula simples, quasi sempre mal tolerada e congestiva, mas sob a fórmula de seu éther glycérico, — o RESYL. Nesta combinação chimica, o gaiaçól perde suas propriedades irritantes e congestionantes; elle é libertado pouco a pouco, e sua acção benéfica se exerce de modo latente e continuo, sem socalcos, sem estas reacções nocivas tantas vezes notadas com o gaiaçól puro ou seus derivados muito lazeis.

Ben que seja muito difficil transcrever em fórmulas categoricas a acção pharmacodynamica de um medicamento agindo de modo lento e prolongado; nós eschematizaremos, assim a do Resyl, tomando por base as observações dos doentes aos quaes o temos administrado desde varios annos: 1.º — *Uma acção antitóxica geral*, que temos verificado em todos os casos, e que se revêla pelas melhôras da tez, a volta da vitalidade, a desaparição da asthenia, a recuperação de varios kilos de peso e o levantamento da pressão art-rial sempre baixa, como se sabe, nas fórmulas toxemicas; 2.º — *Uma acção anticatharrhal*, sobretudo bronchica, que permite luctar com grande efficacia contra os episodios agudos superajuntados dos quaes temos assignalado acima a nefasta repercussão sobre as lesões pulmo-

nares; O grande Villemain tinha já dito que o tuberculoso «não tem o direito de ter uma bronchite». O tratamento pelo glycero-Gaiacól nos tem sempre parecido ter uma acção singularmente preventiva sobre esta eventualidade tão temivel para o bacillar; elle encurta, todavia, a duração della e facilita bastante a volta ao estado normal de uma mucosa bronchica irritada e secretante consecutivamente a uma rhinite aguda ou a uma contaminação grippal. O Resyl reforça levemente a hyperhemia collateral sem ir até a acção claramente congestiva do Gaiacól, que o contra-indica nos surtos agudos. Sua acção seccativa é particularmente nitida e os doentes que expectoravam muito abundantemente são surpresos de não mais eliminarem ao cabo de 10 ou 12 dias senão alguns escarros matinaes. Esta diminuição da expectoração é devida muito certamente a uma acção electiva do Resyl sobre a mucosa bronchica, mas tambem a uma acção focal modificadora, que não acha contra-indicação temporaria senão nos periodos de evolução aguda. Não é inutil sublinhar o interesse, tanto ao ponto de vista do doente, que esgottam os accessos de tósse incessantes e que a deglutição dos productos bacillares pôde infectar secundariamente, quanto ao ponto de vista dos perigos que offerêce á sua *entourage* e a collectividade, a dispersão de escarros não sempre, infelizmente, recolhidos e esterilizados.

A escuta móstra, pela modificação dos signaes estheticos, uma melhora parallela do pulmão e muitas vezes temos observado no fim de alguns mezes de tratamento, a transformação fibrosa de um foco primitivamente em plena actividade fibro-caseosa.

O Resyl se utiliza por via digestiva e por via hypodermica. A primeira, por ingestão de comprimidos ou xarope, é a mais commoda, mais pratica para os pequêns bacillares portadores de lesões de formas tórpidas sem tendencias evolutivas; pôde-se-lhe administrar de 3 a 6 comprimidos por dia ou 3 a 5 colhéres de café do xarope, durante periodos

de 15 ou 20 dias interrompidos por uma semana de repouso. O tratamento deve ser moderado em periodo febril, accentuado em periodo de repouso. Damos preferencia á fórma injectavel nos doentes com tendencias evolutivas; combinamola tambem muitas vezes com uma das fórmas ingeriveis; por exemplo, num individuo cuja curva thérmica accusa 39°, 38°5, contentamo-nos com duas colherinhas de café do xarope por dia, ou duas ampôlas por semana, mas desde que a temperatura desça e não exceda 38°5, á tarde, aproveitamos o periodo do latencia, que se abre para accentuar a medicaçáo, dando quatro colhéres de café do xarope por dia, ou uma injectáo todos os dois dias, por vezes, uma todos os dias. Acontece mesmo nos apyréticos, fazermos uma injectáo todos os dois dias e prescrevermos duas colheres de café do xarope por dia, de maneira a realizar uma impregnação total do organismo e a obter durante 15 a 20 dias o maximo dos effectos da medicaçáo. Desde quatro annos que utilizamos systematicamente esta therapeutica, e vimos muitos tuberculosos, sobre o futuro dos quaes faziamos as mais expressas reservas, melhorarem de um módo muitas vezes surprehendente, ao ponto de, para varios, não se poder pronunciar, senão com muita temeridade, a palavra cura.

Eis aqui, por exemplo duas observações tiradas dentre as mais recentes: — Mme N. 33 annos, dois filhos. Symptomas graves de tuberculose evolutiva: emmagrecimento consideravel, tósse com pequenas hemoptyses, temperatura elevada, fraqueza extrema, amenorrhéa, expectoraçáo muito abundante. Prognostico extremamente reservado. Tratada pelo Resyl injectavel, 2 ampôlas por dia, depois 3. Melhora progressiva e rapida, diminuição da expectoraçáo, queda da temperatura, levantamento do estado geral. Actualmente o peso volta a 59 kilos, tósse discreta, alguns escarros bronchíticos pela manhã. A escuta dá a impressáo de um fôco estabilizado em cicatrizaçáo fibrósa. Esta doente retomou

sua actividade e se occupa do seu lar e da educação dos seus filhos.

Melle S. . . 22 annos. Operaria. Sem antecedentes hereditarios ou familiaes, mas tem tido frequentes contactos com um visinho tuberculoso inveterado e aliás, fallecido. Primeiras manifestações bacillares em 1925: laryngite, mydriase á esquerda, com apparição de um foco no vertice esquerdo, temperatura sub-febril. Uma cura hygieno-dietética e de repouso é seguida de grandes melhóras. Mas a doente se descuida e se fatiga, donde novo surto evolutivo no principio de 1927, expectoração bacillifera abundante, signaes esthetacusticos bilateraes predominantés na região hilar, muito extensos á esquerda. Emmagrecimento rapido, tósse emetisante, temperatura elevada muitas vezes ás visinhanças de 40° á tarde. Um tratamento pelos saes de ouro abaixa a temperatura e melhora um pouco o estado geral e os disturbios funcionaes, mas, a apparição brusca de uma albuminuria obriga a interromper esta therapeutica. Esta albuminuria persiste por mais de um mez na taxa de Ogr. 50 por litro, o estado geral periclita de novo ao mesmo tempo que se estendem os signaes da escuta. Institúe-se, então, o tratamento pelo Resyl injectavel; uma ampóla todos os dois dias, medicação muito bem supportada. Dois mezes após, notam-se:—albuminuria persistente, menos forte porém, bom estado geral, temperatura 37° pela manhã, 38° á tarde, expectoração muito diminuida, signaes esthetacusticos mostrando uma limitação das lesões, estertóres séccos, pouco numerosos; á direita, estertóres humidos abundantes á esquerda, na zona peri-bilar.

Em resumo, tuberculose evolutiva de marcha aguda, parcialmente e momentaneamente resfriada pelos saes de ouro, actualmente contida pelo Resyl com uma melhora geral autorisando esperanças sobre as quaes se não contava mais antes que esta ultima medicação fósse instituida.

E' bem evidente, além disto, e nós o repetimos para evitar toda interpretação abusiva do que fica escripto, que

o Resyl não deve constituir o tratamento exclusivo da tuberculose pulmonar. Elle não exclúe nenhum outro, senão a sobrecarga medicamentósa que se tem muito praticado a uma certa época e a qual é preciso deliberadamente renunciar, mas se alliando perfeitamente á cura hygiêno-dietética ou de sanatório, como a um pneumothórax; á secção das adherências e á phrenicectomia, quando estas intervenções são indicadas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Ars Medica*, Barcelona—Setembro e Outubro de 1928.
Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, ns. 7 e 8 Junho e Julho de 1928.
A Tribuna Medica, Rio de Janeiro, ns. 11, 12, 13, 14, 15 e 16—1928.
Laboratorio Clinico, Rio de Janeiro, n. 46—1928.
Long Island Medical Journal, Outubro de 1928.
Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 19 e 20—30 de Setembro, Outubro e 30 de Novembro de 1928.
Imprensa Medica, Rio de Janeiro, 20 de Outubro, 5 e 20 de Novembro de 1928.
Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, Setembro e Outubro de 1928.
Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, Outubro e Novembro de 1928.
La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 43, 44, 45 e 46, 47, 48 e 50—1928.
Revista de Especialidades—Secção de Oto-Rhino-Laryngologia e Urologia, Buenos-Aires—Agosto de 1928.
Revista de la Sociedad Argentina de Biologia, e da *Sociedad de Biologia do Littoral*, Buenos Aires, ns. 3 e 4—Julho de 1928.
Revista de la Sociedad de Medicina Interna y de la Sociedad de Fisiologia, Buenos Aires, n. 3—Agosto e Setembro de 1928.
Gazeta Clinica, S. Paulo, n. 10—Setembro de 1928.
Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro—Outubro de 1928.
La Prensa Medica Argentina, Buenos Aires, 10 de Outubro, 11 e 20 de Novembro de 1928.
Bulletin of the New York Academy of Medicine, Outubro de 1928.
La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, Roma—Julho e Agosto de 1928.
Bulletins et Mémoires de la Soc. des Chirurgiens de Paris, Sessões de 19 Outubro e 2 de Novembro de 1928.
Revista de la Asociación Medica Argentina, Buenos-Aires, Setembro e Outubro de 1928.

El Enfermero Cubano, n. 5—Setembro de 1928.

Boletim de Higiene Escolar, La Plata Republica Argentina—Abril, Maio e Junho de 1928.

Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale, Paris, ns. 5 e 20 de Outubro de 1928.

Boletim Demographo Sanitario da Cidade do Salvador, 7 de Outubro e 10 de Novembro de 1928.

Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Julho de 1928.

Instituto Medicamenta, Outubro de 1928.

Le Medicina Argentina, Buenos-Aires, n. 78—Novembro de 1928.

Archivos de Biología, S. Paulo—Outubro de 1928.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOSO

GRAGEAS
do Dr
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPCÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B^a de Fort-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeína

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Ph^{co} 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.